FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LETRAS

IGOR MELO DE VASCONCELOS
JEILSON DE SOUSA SILVA
RYDNA LAYAN COSTA SILVA
THYAGO NUNES OLIVEIRA

CYBERBULLYING: O que é? De que forma acontece? Como se defender?

Chapadinha
2017

IGOR MELO DE VASCONCELOS
JEILSON DE SOUSA SILVA
RYDNA LAYAN COSTA SILVA
THYAGO NUNES OLIVEIRA

CYBERBULLYING: O que é? De que forma acontece? Como se defender?

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Esp. Márcio André M. Soares

Chapadinha
2017

IGOR MELO DE VASCONCELOS
JEILSON DE SOUSA SILVA
RYDNA LAYAN COSTA SILVA
THYAGO NUNES OLIVEIRA

CYBERBULLYING: O que é? De que forma acontece? Como se defender?

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Esp. Márcio André M. Soares (Orientador)

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou nossa jornada guiando-nos durante essa caminha. Agradecemos também a todos os professores que nos acompanharam durante a graduação, em especial ao nosso orientador querido Prof. Esp. Márcio André Soares, que foi um achado em nossas vidas, por sua paciência e incentivo que tornaram possível o desenvolvimento desta monografia.

Eu, Igor Melo de Vasconcelos, agradeço primeiramente aos meus pais Francisca Pereira Melo e Raimundo Nonato Cardoso de Vasconcelos pelo incentivo nesta longa caminhada. Também agradeço aos meus amigos de monografia pelo apoio e incentivo. Aos meus amigos de turma, Jeilson, Thyago, Wesley e Peterson, agradeço por sempre estarem presentes quando necessito de suas ajudas. E, em especial, à minha querida amiga Safyra Cardoso por ter me auxiliado nas dificuldades durante o curso. Obrigado aos que se fizeram presentes de alguma forma nesse processo de aprendizagem e conclusão da monografia e sempre dispostos a me apoiar em novos objetivos.

Eu, Jeilson de S. Silva dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e autor do meu destino e escudo nas batalhas, a razão da minha existência. Agradeço a minha família por me apoiar e por estarem sempre preocupados na minha volta para casa. Aos meus amigos da faculdade, Igor, Peterson, Luciano e Wesley, agradeço por me carregarem quando não tinha mais forças para continuar, pois sem eles não teria conseguido enfrentar essa longa jornada. E, aos meus amigos de monografia, por me aceitarem fazer parte desta comunhão, contribuindo assim para minha formação acadêmica.

Eu, Rydna Layan Costa Silva, agradeço aos meus pais Eva Calazans Costa Silva e Valdir da Conceição Silva por serem minha base na concretização deste projeto, por me incentivarem a nunca desistir mesmo não tendo condições financeiras suficientes para me manterem na realização deste meu sonho, eu os amo sem medida. À minha tia Erinuzia, por estar sempre ao meu lado me estimulando e por presentear-me com o meu tão sonhado anel de formatura. À minha irmã Rydlan e minha prima que considero mais que uma irmã, Luana, ao meu sobrinho Davi, por ser minha força nos momentos mais difíceis, mesmo sem ele entender por ser muito novo. Agradeço aos meus companheiros de monografia, em especial ao Thyago por toda paciência que teve comigo e à minha colega Safyra, por toda força e apoio no decorrer deste trabalho. Por fim, agradeço a uma pessoa em especial que esteve comigo durante todo este percurso, mas que teve que se afastar por circunstâncias da vida e

mesmo assim continuou a me incentivar quando eu só pensava em desistir. Gratidão a todos vocês do fundo do meu coração!

Eu, Thyago Nunes Oliveira, agradeço a toda a minha família, que sempre me apoiou em meus estudos, principalmente neste momento de graduação. À minha namorada, Lays Oliveira, por ter tido muita paciência e por sempre ter me dado forças quando mais precisava. Aos meus queridos afilhados, sem que eles mesmos saibam, mas sempre recarrego minhas energias ao vê-los. Aos meus verdadeiros amigos, em especial Ângela, Rydna e Patrícia, e também, a alguns amigos que são virtuais, mas sempre me deram palavras de incentivos. Aos meus amigos de monografia, agradeço por todo companheirismo e determinação ao longo da elaboração deste projeto. Por fim, agradeço àqueles que permaneceram comigo nessa trajetória e aos que se ausentaram por conta do ciclo da vida. Aqui fica minha sincera gratidão.

Enfim, queremos agradecer a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a construção do nosso trabalho, esta parte fundamental na realização de um sonho.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância de como promover estratégias de forma a prevenir os perigos da internet dando ênfase ao *cyberbullying* por ser mais abrangente que o *bullying* pretendendo assim contribuir para a prevenção, identificação e diagnóstico das vítimas e do agressor para que possam ser moldadas e trabalhadas no sentido de inibir essa prática que ocorre em qualquer momento e sem espaço definido. Na internet não adianta mudar de escola, mudar de casa, de cidade, ou apagar o perfil, as imagens continuam circulando e acabam expondo a vítima, então cabe à escola, família e comunidade pela socialização de jovens, instruindo a garotada sobre os cuidados que devem ser tomados ao usar a internet. O objetivo da pesquisa no primeiro momento foi buscar autores que dessem subsídio teórico para esta pesquisa, sendo estes: Lima (2011); Palfrey e Gasser (2011); Santana (2011) e Lévy (2000). A metodologia utilizada na pesquisa investigativa é de cunho quali-quantitativo, para subsidiar a análise dos dados sobre os temas em questão. O principal objetivo dessa monografia é mostrar efetivamente as consequências deixadas devido ao abuso sofrido pela vítima do *bullying* virtual (*cyberbullying*) em sua maioria de cunho psicológico, no entanto ela pode chegar a se tornar física em casos extremos e também alertar pais e educadores para esse fenômeno que é constante e pode tomar grandes proporções, já que a dinâmica do mundo online é enorme e na maioria das vezes impossível de se controlar.

Palavras-chave: Internet. Bullying. Cyberbullying.

ABSTRACT

The present work aims to show the importance of how to promote strategies in order to prevent the dangers of the Internet, emphasizing cyberbullying as being more comprehensive than bullying and this way aiming to contribute to the prevention, identification and diagnosis of the victims and the aggressor so that it can be molded and worked in the sense of inhibiting this practice that occurs at any time without defined space. On the internet it is no use changing schools, moving houses, deleting their profile, images continue to circulate and end up exposing the victim, so it is up to the school, family and community to socialize young people, instructing the children about the care they should take when using the internet. The objective of the research in the first moment was to find authors who gave theoretical subsidy for this research, being these: Lima (2011) Palfrey and Gasser (2011), Santana (2011) Lévy (1999). The methodology used in the research is quantitative-qualitative, to support the analysis of the data on the subjects in question. The main objective of this monograph is to show effectively the consequences left due to the abuse suffered by the victim of virtual bullying (cyberbullying), that is mostly psychological, but it may become physical in extreme cases and also alert parents and educators to this phenomenon that is constant and can take on great proportions, since the dynamics of the online world is enormous and, in most cases, impossible to control.

Keywords: Internet. Bullying. Cyberbullying.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade dos entrevistados que sabem do que se trata o bullying..... **50**
Gráfico 2 – Você já sofreu bullying?..... **51**
Gráfico 3 – Qual sentimento causa na pessoa que já sofreu bullying?..... **52**
Gráfico 4 – Você tem acesso à internet e às redes sociais? Com que frequência?..... **52**
Gráfico 5 – Você já ouviu falar sobre cyberbullying?..... **53**
Gráfico 6 – Você saberia identificar quando está sendo vítima de cyberbullying? Qual seria sua reação?..... **54**
Gráfico 7 – Você conhece alguém que já sofreu cyberbullying nas redes sociais, o que você fez em relação ao caso?..... **54**
Gráfico 8 – Você já apelidou ou mesmo agrediu alguém por meio da internet?..... **55**
Gráfico 9 – Em sua opinião quais motivos levam alguém a praticar agressão pela internet?..... **56**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... **11**
2 ESTADO DA ARTE..... **13**
2.1 Referencial Teórico..... **14**
2.2 Levantamento em dados eletrônicos..... **18**
3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)..... **20**
3.1 A internet..... **23**
3.2 A democratização da internet..... **24**
4 CYBERCULTURA..... **27**
4.1 Nativos digitais..... **29**
4.2 Mídias sociais e a influência no cotidiano dos alunos..... **33**
4.3 Bullying..... **36**
4.3.1 Conceito e histórico..... **38**
5 CYBERBULLYING..... **40**
5.1 Características..... **43**
5.2 Os ataques..... **46**
6 METODOLOGIA E RESULTADOS..... **48**
6.1 Resultados..... **50**
6.1.1 Resultado da análise do questionário direcionado aos alunos..... **50**
7 CONCLUSÃO..... **57**
REFERÊNCIAS **58**
APÊNDICES **62**

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é de uma extensão extrema, que, em tempos pós-modernos, trata-se de *cyberbullying*, onde se encontram atitudes de violência que se manifestam nas redes sociais em que meninos e meninas se encontram e convivem com calúnias, apelidos, chantagens e outras formas de humilhação, assim, podendo praticar seus atos com uma pessoa, seja um professor, colega da escola, ou mesmo desconhecidos, difamando, insultando ou atacando.

Os termos *bullying* e *cyberbullying* concordam em uma característica que é a própria violência intencional contra outro sujeito.

Obtendo alguns conhecimentos repassados no decorrer do curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, seja ele por meio dos teóricos apresentados pela Faculdade ou mesmo pelas práticas orientadas pelo curso, na temática apresentada será exposta uma reflexão sobre o *cyberbullying* nas turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental na U.I. Manoel José de Santana, por ser um ambiente escolar, que exige uma gama metodológica onde o foco é o ensino-aprendizagem e a proliferação de conhecimentos.

O trabalho apresentado foi elaborado a partir de situações observadas pelos acadêmicos no decorrer de seus estágios, onde surgiu uma inquietação a cerca do *bullying* e com a grande gama de acesso ás redes sociais, a partir daí elaborou-se uma pergunta, tais alunos do ensino fundamental sofrem também de *bullying* em redes sociais?

Esta pesquisa foi primeiramente fundamentada através de teóricos como: Lima (2011) Palfrey e Gasser (2011), Santana (2011) Lévy (2000) que contribuíram com seu saber científico constatado em trabalhos já publicados.

Para o leitor ter uma melhor visibilidade, esboçamos a temática tratada com a seguinte estrutura: 1 (uma) introdução, 4 (quatro) capítulos e 1 (uma) conclusão, juntamente detalhando a proposta da pesquisa e seus resultados obtidos, assim, facilitando a melhor compreensão para o público leitor.

O segundo capítulo trata-se do Estado da arte, que faz um recorte temporal das publicações mais recentes e relacionadas ao assunto abordado, abrangendo os trabalhos publicados em um período de 02 (dois) anos, no que abrange ao período de 2014 a 2015 nos principais portais eletrônicos que abordam o tema tratado, pesquisou-se nos seguintes bancos de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); SciELO - Scientific electronic library online (Biblioteca científica eletrônica em linha) e Google Acadêmico.

O terceiro capítulo “Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)” aborda o avanço das tecnologias, para assim captar, enviar e repassar de forma mais rápida as informações numa perspectiva de uma sociedade cada vez mais conectada.

No quarto capítulo *“Cybercultura”* vem vislumbrar que a *cybercultura* é uma nova cultura que surge através da rede mundial de computadores em seu ciberespaço que passa a ser ocupada por indivíduos das diversas camadas da sociedade atual.

O quinto capítulo *“Cyberbullying”* aborda o contexto que se chegou até o termo moderno do *bullying* em redes sociais, *cyberbullying.* Onde explícita os passos de vários termos que abrange a temática até a atualidade das agressões verbais.

Por fim, a presente pesquisa foi-se aplicada com 35 (trinta e cinco) alunos, sendo 17 (dezessete) do 8º ano e 18 (dezoito) do 9º ano, na escola Manoel José de Santana, na cidade de Chapadinha – MA.

Portanto, a metodologia apresenta a estruturação de uma pesquisa quali-quantitativa, estruturada também, em introdução, e por partes que explicitam um breve conceito histórico até se chegar ao termo *cyberbullying*, onde se trata do *bullying* moderno.

2 ESTADO DA ARTE

O estado da arte é um levantamento bibliográfico que instiga à pesquisa e caracteriza-se por apresentar uma literatura pertinente acerca de uma determinada temática, produzida por um grupo acadêmico e científico, expandindo a discussão e compreensão de temas em abrangências específicas, de modo descritivo.

Os dados levantados objetivam apontar as teorias que estão sendo registradas, bem como os processos de pesquisa que estão sendo elaborados, para a construção bibliográfica deste trabalho, caracterizando tal levantamento da leitura e discussão produzida.

Os levantamentos foram selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa e em seguida, foi feito um breve recorte temático sobre o assunto tratado. Tal situação restringe a um recorte temporal e de grande relevância, pois os dados feitos referem-se a opiniões e ações presentes em contextos que englobam meios culturais, políticos e sociais.

Enfatiza-se que a busca serve para conduzir os pesquisadores às pesquisas mais aprofundadas, pois apontar tais fontes científicas é de suma importância e credibilidade ao trabalho efetuado, que no qual, guarda-se com todo sigilo nas abordagens dos projetos publicados.

No estado da arte, é importante enfatizar o modo de como as referências bibliográficas serão consultadas, pois esta deduz às pesquisas definindo-a a uma seletiva do que será ou não necessário para que se obtenham melhores resultados dos levantamentos.

Pelo motivo dos sujeitos não estarem identificados na tal pesquisa, é imprescindível que o analisador adote uma posição de grande responsabilidade, pois, ao explorar as referências citadas é necessário ser explícito ao que foi levantado, para assim, favorecer uma total segurança para com seus leitores.

Muitas vezes são definidas a partir de algumas palavras-chaves de projetos completos ou resumos, por fim, pode ocorrer o descarte de algumas referências que tratam tais assuntos de pesquisas deixarem de ser registrada por não apresentarem um contexto coerente com este trabalho.

O referente TCC tem por objetivo contribuir para o esclarecimento, o alerta e possíveis orientações de combate ao *cyberbullying* nas escolas e, consequentemente, em todos os ambientes por onde os alunos passarem.

Salienta-se que as buscas sobre esta temática foram pesquisadas e recortadas de um tempo cronológico de 2014 a 2017, porém, foram encontradas biografias pertinentes a esta pesquisa, nos anos de 2014 e 2015 em sites destinados a este tipo de pesquisa, como: o Portal

de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Google Acadêmico e SciELO - Scientific electronic library online (Biblioteca científica eletrônica em linha).

2.1 Referencial Teórico

Para se chegar ao termo *cyberbullying,* precisa-se entender um pouco sobre o próprio *bullying,* tendo em vista à temática, o *bullying* é discutido universalmente como um conjunto de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais sem motivo aparente, adotado por uma ou mais pessoas contra outro (a) causando angústia, dor ou sofrimento á vítima.

Segundo Fante (2005) os outros países adotaram denominações distintas para este fenômeno, mas todos levando o mesmo significado de agressão, como: "harcèlement quotidién" na França, "mobbing" na Noruega e Dinamarca, "prepotenza ou bullismo" na Itália, "yjime" no Japão, "mobbining" na Suécia e na Finlândia, "agression em unter shülern" na Alemanha, "acoso y amebaza" entre escolares na Espanha e "maus-tratos entre pares" em Portugal. Portanto, após algumas explicitações sobre o *bullying*, em alguns países, este termo é denominado mundialmente facilitando a comunicação entre as nações.

Concordando com isso, Chalita (2008, p. 81) ressalta que: "O fenômeno *bullying* não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes".

É relevante destacar ainda que para ser denominado como *bullying* faz-se necessário ser algo repetitivo em que se podem perceber falas repetitivas denominando atos "normais" entre a juventude. Onde os jovens pensam que não fere as vítimas com seus atos, Beane (2010) vem salientar a importância da diferença do bullying com conflito normal, onde o autor diz que:

> É importante que você saiba diferenciar o *bullying* de um conflito normal. Alguns tipos de conflitos são parte da vida. Nem todo o conflito necessariamente fere, e lidar com essas situações pode ajudar o seu filho para a vida de maneira positiva. Portanto, não se precipite quando observar conflito entre seu filho e as outras crianças (BEANE, 2010, p. 17).

É preciso ter atenção, cuidado e especialmente ouvir crianças e adolescentes para assim, diagnosticar melhor as situações conflitantes no âmbito escolar e social dos mesmos. Examinar atentamente se o comportamento excedeu os limites do conflito normal, pois na

interpretação de Beane (2010, p.18), isso ocorre quando:

> [...] tem o objetivo de ferir e prejudicar o seu filho. Parece intenso e tem ocorrido por um significativo período de tempo. A pessoa que intimida seu filho procura ter poder e controle sobre ele. Não há pedidos de desculpas. O comportamento tem impacto negativo sobre seu filho".

Surge, então, a necessidade da atenção redobrada com a juventude atual, focando em suas atitudes, expressões e comportamentos perante o meio onde vive, analisando também se os jovens transmitem situações de conflitos ou mesmo se limitando ao conviver com outras pessoas ou deixando de frequentar alguns ambientes, pois, parte daí uma análise mais profundada sobre o caso.

Ressaltando ainda, o autor William enfatiza a ideia de sentimento contrastante entre o alvo e a vítima do *bullying:*

> Deve haver sentimentos contrastantes entre a criança que pratica o *bullying* e seu alvo como resultado do episódio de *bullying.* A criança que pratica o *bullying* pode se sentir excitada, poderosa ou achando graça depois do episódio de *bullying*, enquanto que aquela que sofreu o *bullying* se sente amedrontada, embaraçada ou ferida. (...) As vítimas geralmente se sentem feridas e bravas quando o *bullyi*ng as ataca. Se tentam expressar sua mágoa ou raiva, a criança que pratica o *bullying* geralmente responde com indiferença ou zombaria, o que leva a mais humilhação ainda (VOORS, 2000, p. 5).

O *bullying* possui várias classificações explícitas, porém a mais grave e a mais cruel é a facilidade de causar danos psíquicos na vida de uma pessoa. Beane (2010, p.18) afirma que "O termo *bullying* descreve uma ampla variedade de comportamentos que podem ter impacto sobre a propriedade, o corpo, os sentimentos, os relacionamentos, a reputação e o status social de uma pessoa".

Este tipo de ato pode ser classificado em três situações: *bullying* físico, *bullying* verbal, *bullying* social e relacional. Por motivos dos avanços tecnológicos, juntamente com a democratização da internet, uma nova forma de praticar estes atos obscenos, surgiu e foi denominado de *cyberbullying.*

De todos os três tipos de *bullying*, o mais visível pela sociedade é o *bullying* físico. Beane (2010) ressalta as características dessa modalidade:

> Bater, dar tapas, cotoveladas e empurrões com os ombros. Empurrar, forçar com o corpo, colocar o pé na frente. Chutar. Tomar, roubar, danificar ou desfigurar pertences. Restringir. Beliscar. Enfiar a cabeça da outra criança no vaso sanitário. Enfiar outra criança no armário. Atacar com comida, cuspe, e assim por diante. Ameaças e linguagem corporal intimidadora (BEANE, 2010, p. 19).

Tais agressões alimentam atitudes futuras em um ser, onde a vítima se alimentará de rancor, ódio, traumas, vingança, colocando-a em uma situação que se tornará mais um índice de ataques, possivelmente em escolas, pois frente aos ataques coletados pela vítima o agressor criará, com suas difamações, um ser vingativo e depressivo.

Já o *bullying* verbal acontece quando ocorre um ou mais desses exemplos de comportamentos tais como: “Apelidos ofensivos, comentários insultuosos e humilhantes. Provocação repetida. Comentários racistas e assédio. Ameaças e intimidação. Cochichar sobre as crianças pelas costas” (BEANE, 2010, p.21).

Atitudes essas que para o agressor pode ser “normal”, para a vítima torna-se insultos ofensivos, onde, no caso se for à na escola, o jovem passará vergonha, constrangimento e conviverá com tais humilhações e provocações pelos seus colegas, restringindo-se do âmbito escolar e tornando-se uma pessoa, possivelmente, sem um bom convívio social.

No *bullying* social e relacional, são percebidas algumas situações, explicitadas por Beane (2010) que são:

> Destruir e manipular relacionamentos (por exemplo, jogando melhores amigos um contra o outro). Destruir reputações (fofocar, espalhar rumores maliciosos e cruéis e mentir sobre outras crianças). Excluir o indivíduo de um grupo (rejeição social, isolamento). Constrangimento e humilhação. Linguagem corporal negativa, gestos ameaçadores. Pichação ou bilhetes com mensagens ofensivas (BEANE, 2010, p. 22).

Vários casos de violência acontecem cotidianamente e passam despercebidos, esses casos costumam ocorrer frequentemente em escolas, tornando-se algo marcante na vida das vítimas. Quem nunca foi “zoado”, ou teve um apelido ou presenciou casos de violência ou até mesmo praticou estes atos? Essa violência “é um fenômeno mundial tão antigo quanto à própria escola” (FANTE, 2005, p. 44) e hoje ganha proporções fora do ambiente escolar, que é a prática do *cyberbullying.*

Percebe-se que o *bullying* pode acontecer pelo meio físico, verbal, social e/ou relacional e uma forma mais recente que foi criada após o surgimento do ciberespaço que é o *cyberbullying*, agindo fora dos muros das escolas, casas, ruas e ganhando proporções imensas, dificilmente serem controladas, por tamanha dimensão que a internet proporciona.

Portanto, o termo *cyberbullying* originou-se da expressão *bullying*, que é apontado por todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, que ocorre sem motivação evidente, praticado por um indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la e/ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio entre as partes envolvidas.

O c*yberbullying* é simplesmente o *bullying*, só que, praticado através das diversas redes da internet com a publicação de mensagens ofensivas ou difamatórias em ambientes virtuais, e outros, portanto, é um recurso para a prática de comportamentos hostis e reiterados contra um grupo ou um indivíduo.

Neste sentido Santana, (2011, p. 73) afirma que:

> A mensagem pode sair de qualquer local, tendo como origem o computador ou o telefone celular. Em sendo via internet, alcança um número altíssimo de destinatários, em suas casas, em seus trabalhos ou em qualquer lugar onde seja possível o uso do notebook.

Sendo que a maior incidência deste ato ocorre entre menores de idade em fase escolar e que infelizmente, o *cyberbullying* segue a mesma estatística do *bullying*, pois há vários tipos de casos em que os autores dessa modalidade praticam ofensas contra um colega de escola, contra o próprio ambiente escolar que frequentam ou até mesmo contra professores, enfatizando situação em escolas.

Os atos cometidos pelo autor de *cyberbullying* eventualmente configuram alguns ilícitos, tais como: crimes contra a honra (calúnia, difamação e injúria), crime de ameaça ou outros delitos que vierem a ser constatados pelo resultado que produzirem.

Todavia, se constatada a prática desse crime em redes sociais, podendo armazenar tais provas eletrônicas, como e-mails, SMS, fotos, recados deixados em redes sociais, publicações feitas em sites, mas sempre mantendo sua integridade. É importante também, arquivar as capturas de tela dessas provas ("*print-screen*"), sempre manter os e-mails originais e se necessário, dirigir-se até um Cartório de Notas a fim de lavrar uma Ata Notarial do conteúdo difamatório. Sobre tudo, registrar um Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia mais próxima, se caso necessário, buscar acompanhamento psicológico, procurar algum advogado, para verificar a necessidade do caso e tomar as medidas extrajudiciais ou judiciais. Salientando, nunca revidar às agressões, pois não cabe à vítima fazer justiça com o próprio mouse.

Sendo os autores do *cyberbullying* menores de idade, estes praticarão atos infracionais e não crimes, por estarem submetidos ao E.C.A. – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90), e, portanto, aqueles que terão que arcar com os prejuízos causados serão os pais ou responsáveis legais.

2.2 Levantamentos em dados eletrônicos

QUANTIDADE DE ARTIGOS	FONTE	PALAVRAS-CHAVE	ANO DE PUBLICAÇÃO
01	Capes	*Cyberbullying;* estratégias de enfrentamento.	2014
01	Capes	*Cybercultura;* Redes sociais online.	2014
01	SciELO	*Cybercultura;* Redes sociais online.	2014
01	Google acadêmico	*Cyberbullying*; violência	2015
01	Google acadêmico	*Cyberbullying; bullying*	2014
01	Google acadêmico	*Cyberbullying*	2015

Fonte: (ELABORADO PELOS PESQUISADORES DO TRABALHO 2017).

Esta tabela representa os trabalhos encontrados nas bases de dados eletrônicos, que totalizam 06 (seis) trabalhos, conforme o filtro selecionado entre os anos de 2014 e 2015.

O artigo chamado "*Cyberbullying:* percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento" o autor destaca o *cyberbullying*, como um dos principais fatores presentes no ambiente escolar. Sousa, Simão e Caetano (2017) apontam o *cyberbullying* "como um dos importantes fatores do mal-estar vivido por seus protagonistas.". O estudo posto no Projeto *Cyberbullying* buscava o diagnóstico da situação em Portugal através das vivências de 118 estudantes do primeiro ano do Ensino Superior público português, que responderam a um questionário. Com os resultados, pode-se perceber o pensamento dos alunos sobre o fenômeno e valor que os professores e pais apresentam no combate e prevenção do *cyberbullying*.

Em seu artigo "Territórios digitais: dilemas e reflexões sobre práticas de adolescentes na C*ybercultura*", Oliveira e Goulart (2017) buscam estudar as utilidades e apropriações das redes sociais *online*. Inúmeros autores interessam-se pela navegação do jovem no ciberespaço, os mesmos declaram que a internet possibilita a este protagonista o uso da máscara, proporcionando a construção de outras narrativas. O aumento intensivo do uso das tecnologias de interatividade digital expande os contextos relacionais dos jovens, gerando possibilidades ilimitadas de experimentações. Com isso, surgem os fatores chamados de riscos digitais, como: o *cyberbullying*, a tendência ao vício e etc.

Wanzinack e Reis (2017) buscam em seu artigo "*Cyberbullying* e violência na rede: relações entre poder e desenvolvimento no litoral do Paraná" refletir sobre o

cyberbullying em escolas do litoral do Paraná. Foi desenvolvida uma pesquisa quali-quantitativa com 1000 estudantes do 5°ao 9º ano em 03 (três) escolas do Paraná. O trabalho mostrou alto domínio de *cyberbullying* nos relatos dos discentes, dando destaque a situações de violência nos meios virtuais incluindo aspectos como: gênero, corpo, raça/etnia e classe social.

O trabalho sob o título "Compreendendo o fenômeno do *cyberbullying*" dos autores Wendt e Lisboa (2017) falado tipo de violência chamado de *bullying* que constitui-se em um grande problema, trazendo consequências negativas para o sistema de desenvolvimento humano em curto, médio e longo prazo. Vista como uma questão de saúde pública, esta e várias formas de agressividade vêm chamando significativamente a atenção por parte da mídia, dos professores, cientistas e pais. Contudo, em um mundo "digital", o aparecimento de novas tecnologias da informação e comunicação possibilita um novo tipo de *bullying*, que se coloca no ciberespaço e se apoia nas ferramentas tecnológicas de comunicação, chamado *cyberbullying*.

O artigo chamado "*Cyberbullying:* violência na rede", Benício, Lima e Souza (2017) abordam que as redes sociais e todo o meio da internet exibido como algo bom e que se for bem aproveitado propicia a sociedade inúmeros benefícios, porem também pode ser utilizado de forma inadequada, para prejudicar as pessoas. O *cyberbullying* é um exemplo do uso inadequado da internet. Entender e conhecer o c*yberbullying* é o primeiro movimento para acabar com este mal das redes sociais, já que a mesma foi criada para a interação com várias pessoas do mundo de forma pacífica, e não ofender, criticar, xingar e etc.

3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Foi a partir da década de 1990 houve um grande avanço das ferramentas tecnológicas, para assim captar, transmitir e com isso repassar de forma rápida as informações acerca do que se quer falar. Foi então com o surgimento desses aparatos, que a comunicação foi se tornando mais fácil e as distâncias foram diminuídas. O que se percebe é que com a evolução tecnológica, o convívio tanto para o uso pessoal quanto profissional só tende a crescer e superar as expectativas da importância da comunicação virtual.

As TICS passaram a serem ferramentas essenciais e utilizáveis no cotidiano dos usuários e responsáveis pela comunicação através das diversas mídias, alcançando assim um grande número de usuários.

Sobre isso Grinspun (2009, p. 23) pondera que:

> Vivemos na era basicamente da tecnologia, resultado do que a ciência já produziu ou está produzindo. Inúmeras são as consequências das novas tecnologias que com seu poder multiplicador tem se voltado a quase todos os campos da esfera humana. Podemos perceber, seja no lar, na escola, na indústria, no comércio, na fábrica ou na igreja, na cultura e no lazer, seja em que área ou campo nos dedicarmos que a tecnologia trouxe-nos uma nova linguagem, um novo conhecimento, um novo pensamento, uma nova forma de expressão [...].

Porém, engana-se quem pensa que as tecnologias e seus avanços estão presentes apenas nos meios eletrônicos e aparelhos de informática, pois as mesmas também estão presentes nas criações do homem como comunicação, máquinas, aplicações, nas áreas de engenharia e outras que muito necessitam desses meios de comunicação. O que se espera agora é que com todos esses avanços criados pelo homem, a escola possa ser uma corporação permeável às modificações, resultantes do avanço científico e tecnológico, considerável para a formação do novo cidadão no âmbito da atual sociedade, sendo assim, pondo em evidência que as tecnologias e seus grandiosos avanços têm muito a contribuir com aqueles que dela se utilizam para benefício da sociedade.

Os avanços tecnológicos proporcionam transformações que estão impressionando amplamente a educação em todos os padrões, abrindo conjunção para incorporar, prosperar e amplificar os materiais instrucionais, retratando as novas maneiras de comunicação, de forma que as prospectivas são de um aumento cada vez maior da interposição das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento gradativo de ensino e aprendizagem.

A contingência paradoxal dos novos encadeamentos de produção e propagação da informação e do discernimento coloca um grande estímulo à educação, seja a primordialidade de ponderar seus fundamentos e reelaborar métodos, ou aportes científicos imprescindíveis

para a formação de indivíduos habilidosos, capacitados para lidar com individualidades históricas, sociais e políticas atuais.

A escola parece ser um físico impermeável às modificações conseguintes desse avanço instrutivo e tecnológico, pois às vezes prolonga-se dando aulas como se fazia há décadas, seguindo modelos que basicamente não se remodelam ou não se transmutam face à melhoria do conhecimento humano.

Endossando isso, Sousa (2015, p. 18) afirma que:

> O uso das novas tecnologias em sala de aula é válido no sentido que possibilita aos alunos um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma e colaborativa. Os recursos tecnológicos como: DVDs, data shows, aparelhos de televisão, sons, retroprojetores, computadores, dentre outros, oferecem um leque de opções para a exploração do conteúdo, pois enriquecem e tornam as aulas mais interativas, além de facilitarem a transmissão do mesmo.

As modernizações manuseadas na didática estão gradativamente tornando-se uma relevante área de verificação, pois a condição de educadores, introduzidos no âmbito da escola, a realização de uma administração educacional que em suas predisposições, técnicas e práticas, estão intercaladas pelas suposições difundidas pelos diferentes institutos internacionais assim, ante a inclusão das tecnologias de informação e comunicação na escola, são “influenciados” a rever as consequências de trabalho e, por vezes, os devidos conceitos indispensáveis dos fazeres a partir de um padrão de educação, antes de tudo especificado.

Nesse sentido, alunos, professores e diretores encontram-se diante de competições incompreensíveis, já que a probabilidade é de que haja um amplo e disseminado aperfeiçoamento da educação e, em confidencial, da escola. Alguns educadores reconhecem a imprescindibilidade de congregarem-se na prática docente às tecnologias de informação e, dessa forma, qualificar os alunos no arbítrio de outras linguagens presentes no cotidiano.

Porém, a modernização não ocorre por meio da inserção pura e elementar de computadores, nem da estipulação de processos de atualização através da assimilação de novas tecnologias como salvadoras do sistema, sem levar em contemplação a situação utilitária das escolas do Brasil.

As novas descendências atualmente são uma veracidade, em que a imagem se alastra por quase todos os espaços e em tempo real, como em tantas outras áreas de atuação humana deslumbradas pelas inovações de informação e conversação, e na educação o estímulo só será vencido quando essas tecnologias forem apreendidas e acrescentadas pelas pessoas de modo perspicaz e imaginativo.

Uma educação deve responsabilizar-se, além do acesso universal, a máxima peculiaridade, o que constitui, hoje, um dos incitamentos fundamentais da escola. Por isso,

mostram-se importantes pesquisas que têm como pretensão considerar o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente, junto a educadores que instruem em escolas públicas do Brasil.

Nessa óptica Moran (2000, p. 63) afirma que:

> "ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial".

A efetivação das TICS nas escolas representa um dos maiores incitamentos de revolução tecnológica, pois diante desse contexto de modificações, as formas de educação, normalmente aglomeradas no modelo da escola única, precisam ser reconsideradas, reaproveitadas, diversificadas, não bastando a simples inserção das tecnologias na escola, pois isso pode representar a manutenção e robustecimento de práticas pedagógicas ferramentais e explicativas.

A utilização dos aparatos tecnológicos dependerá da forma como a sua agregação será realizada e da existência de um conjunto de condições ocasionais, pois:

> Com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica. Conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento é fundamental para a formação de cidadãos melhor qualificados para atuar e conviver na sociedade, conscientes de seu compromisso, expressando sua criatividade e transformando seu contexto. (CARVALHO, 2015, p. 11)

Apesar do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) estar no centro das políticas educacionais brasileiras, os prosseguimentos parecem ter acontecido apenas nos enunciados oficiais não alcançando em resultados admissíveis ou em aprimoramento do programa em sua base – a própria escola.

Isso toma uma proporção significativa para esta pesquisa, considerando a importância da educação enquanto entidade formadora de cidadãos comunicativos e capacitados, que respondam aos desafios determinados por esse novo paradigma de sociedade. Mas, sobretudo, que forme alunos aptos de interceder no mundo em que vivem e na reedificação do contexto em que se encontram, acionando em benefício de uma sociedade mais justa e humanitarista, que indaguem e aceitem as desconformidades, estendendo os espaços de construção comunitária.

3.1 A internet

Conhecida como rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu durante a Guerra Fria (década de 60) com objetivos estritamente militares, seria uma das formas das forças armadas americanas manterem comunicações em tempo real. A internet foi criada com fins de interligar as bases militares dos Estados Unidos garantindo que as comunicações norte-americanas fossem mantidas mesmo com ataques de inimigos que tentassem destruir os meios de telecomunicações (GARCIA, 2017).

Em 1969, o departamento de Defesa do EUA (Estados Unidos da América) através da sua agência de Projetos de Pesquisa ARPA. (Advanced Research and Projects Agency - Agência de Pesquisas em Projetos Avançados), elaborou uma rede experimental de comunicações subdivididas em pacotes, com utilização das linhas telefônicas. Através destas redes de comunicação, surgiu a ARPANET, uma das primeiras precursoras da internet. A mesma permitiu aos pesquisadores, cientistas e militares, localizados em várias regiões, trocar dados através do "correio eletrônico" (e-mail).

O crescimento foi bastante rápido e se estabeleceu em diversos locais, conectando-se à Arpanet, o projeto foi posto à disposição dos cientistas que desenvolveram pesquisas na década de 70. Essas pesquisas culminaram na formação de um conjunto de protocolos que, hoje, é à base de suporte da internet. Em 1982, a Arpanet juntou-se à MILNET (rede que cuidava das informações militares dos EUA), assim, surgiu a famosa Internet que é fruto da ligação destas redes de comunicação.

Somente no ano de 1990 que a Internet começou atingir a população em geral. A partir deste momento, a mesma cresceu aceleradamente, certamente foi a maior invenção tecnológica, depois da televisão na década de 1950.

Garcia (2017), diz que a internet é considerada a rede das redes de comunicação, ela significa muitas redes de comunicação diferentes, que são dirigidas e operadas por grande quantidade de organizações, que estão ligadas, interconectadas para formar a internet.

Como definição de rede, pode-se dizer que a internet permite a comunicação e o compartilhamento de recursos e dados com diversas pessoas ao redor do mundo. Vive-se na era da informação, com certeza a internet é o meio de comunicação que mais cresceu e cresce na ultima década.

No Brasil a internet iniciou-se apenas em 1988 quando o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro, conseguiu acesso à Bitnet, através da conexão estabelecida com a Universidade de Maryland (EUA), se passando alguns meses a

fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) também conectou-se a Bitnet. A princípio as conexões foram realizadas em setor acadêmico, já em 1989, foi criada a Rede Nacional de Pesquisas com propósito de coordenar a disponibilização dos serviços de acesso à internet no Brasil. Apenas em meados de 1994 a internet ultrapassou as fronteiras acadêmicas e alcançou os ouvidos da população brasileira (GARCIA, 2017).

No final de 1994, a Embratel deu início ao serviço de acesso à Internet em fase de experimento. Foram escolhidos vários usuários para testar o serviço, alguns meses depois, já em 1995, o acesso à internet via Embratel começou a funcionar de modo definitivo, e foi destinada a empresas e usuários domésticos.

Segundo dados divulgados pela UIT (União Internacional de Telecomunicações), em 2015 tinham 3,2 bilhões de usuários no mundo inteiro conectados à internet, usando e tirando proveito de uma enorme variedade de serviços e informações que estão chegando aos lares de forma rápida.

Para a comunidade em geral, a internet é uma ferramenta indispensável, através da mesma, tem-se acesso aos mais avançados recursos de pesquisa do mundo.

Segundo Carvalho (2017), é fantástica e sem dúvida, a universalização das comunicações, é o feito que definitivamente transcende a todos os demais processos desta tecnologia, quebrando barreiras, fronteiras, distâncias e ao mesmo tempo, são capazes de instigar a capacidade e a inteligência dos homens próximos ou distantes entre si.

A Internet possibilita a troca e o compartilhamento de dados com pessoas do mundo todo, fornecendo o acesso a uma incontável quantidade de informações, a mesma é um meio que poderá conduzir de forma geral um canal de construção de conhecimentos a partir da transformação das informações pelos seus usuários. As redes que formam a internet estão gerando novas formas de comunicação e de interação onde a troca de ideias grupais, essencialmente interativa, não leva em consideração as distâncias físicas e temporais.

3.2 A democratização da internet

A democracia surge na histórica ocidental no campo da política e remonta às instituições da Grécia antiga (mais precisamente a Atenas). Na sua longa trajetória pela história da humanidade, a democracia já foi vista como um regime “perverso”, foi utilizada para legitimar práticas autoritárias, alimentou utopias e serviu como bandeira às revoluções.

O modelo grego serviu como base à chamada “democracia moderna” que tem o seu marco nas revoluções francesa e americana, desde então, a ideia de democracia tornou-se

mais complexa e, quase sempre, é acompanhada de uma série de adjetivos que tentam, de alguma forma, circunscrever certo sentido, de maneira a evitar mal-entendidos: direta, representativa, burguesa, participativa, substantiva, formal, republicana, constitucional etc.

Em relação à presença dos meios de comunicação e sua relevância para o ideal ético da democracia, alguns itens da lista de Dahl reavivam o princípio da *Isegoria*. No entanto, se em Atenas esse princípio era realizado a partir da presença física dos cidadãos na *ágora*, com o crescimento das cidades, esse tipo de organização torna-se inviável e, já nas democracias modernas, foi necessário garantir o acesso aos meios de comunicação de massa como forma de manter a igualdade de voz entre os cidadãos.

Já no Brasil, em Porto Alegre, no ano de 1995, houve o Fórum Social Mundial, que colocou no centro dos debates a questão da comunicação. Sendo feito eco ao próprio slogan do evento, no qual, muitas organizações nacionais e internacionais afirmaram que: "outra comunicação é possível". Os diálogos giraram em torno do "direito à comunicação", enfatizando transparência, controle público, abertura de uma série de reformas nos sistemas comunicacionais vigentes, todos albergados pelo ideal da "democratização da comunicação".

No mesmo ano, como resultado direto das atividades do evento, formalizou-se, no Brasil, o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, uma organização da Sociedade Civil que congrega entidades dispersas em todo o território nacional com o intuito principal de influenciar políticas estatais no campo da comunicação.

A partir de uma aproximação ao "ideal ético democrático", é possível interpretar o uso contemporâneo da noção de democracia aplicada às tecnologias digitais de comunicação e à Internet em particular. Nesse âmbito, o termo "democracia" parece apontar para duas classes de discursos distintas, as quais, geralmente, encontram-se misturadas na profusão de usos concretos e práticas sociais (CAZELOTO, 2003).

A primeira classe engloba práticas que tratam a democratização como "igualdade de acesso", pertencem a este nível os discursos que versam principalmente sobre a "inclusão digital". É o discurso mais comum nos diversos níveis de governo e em muitas entidades da sociedade civil, que tomam por "democráticas" as iniciativas de acesso coletivo, subsídio ao custo dos equipamentos e infraestrutura, capacitação de usuários, distribuição de software livre e outros temas afins. De maneira abrangente, podemos interpretar esses discursos e práticas como constituintes de uma forma de "democratização da Internet", compreendendo a sua disseminação igualitária pelos diversos níveis socioeconômicos da sociedade.

Lima enfatiza (2011, p. 52) que:

> Podemos dizer que a diferença entre as pessoas que têm acesso á Internet pode variar de acordo com a região, a classe social e a faixa etária. A brecha digital regional pode ser comparada pela diferença de acesso tanto entre países do primeiro mundo do hemisférico norte quanto entre países do terceiro mundo no hemisférico sul, ou pela comparação de acesso à net entre diferentes localidades de um mesmo País.

O segundo nível se refere às mudanças estruturais e conjunturais que a forma de governo democrática, nos padrões contemporâneos, sofre ou tende a sofrer com a disseminação da Internet. Esse nível tem como tema principal a *cyberdemocracia*, tida por autores como Lévy (2000) como uma "evolução" do atual estágio democrático da maioria das nações, principalmente em suas modalidades formais, provocado pelas possibilidades da "inteligência coletiva", provocada pelo advento da Internet. De um modo geral, pode-se imaginar esse nível como o da "democratização pela Internet".

Fica evidente por tanto, que a não ser em casos extremos de fetichismo, em que a posse do objeto é seu próprio valor, a democratização da internet não pode ser reduzida sem ressalvas à simples universalização do acesso.

Contribuindo com a afirmação acima, Silveira (2003, p. 44), sociólogo e ativista do software livre, resume a opinião corrente sobre o tema ao afirmar que "somos uma sociedade tecnodependente".

Quanto à distribuição de oportunidades, o ideal ético democrático é convocado para equiparar inclusão digital e inclusão social. Porém, as "oportunidades" (sociais, econômicas, culturais) não são dadas exclusivamente pelo acesso à tecnologia, mas por uma complexa articulação de elementos, como o acesso à educação e as condições socioeconômicas, por exemplo. Nessa perspectiva, a ideia de democratização da Internet, legitimada por um princípio ético de igualdade de oportunidades, mascara diferenças abissais nas condições prévias que influenciam largamente o uso concreto que se fará das máquinas.

4 CIBERCULTURA

A *cybercultura* expressão que teve início no final da década de 80 com o uso dos microcomputadores proporcionou a aproximação dos usuários através desse meio de comunicação via internet e assim, melhorando e evoluindo a comunicação entre os usuários das redes de comunicação.

Trata-se de uma cultura criada através de computadores e outros meios eletrônicos, pois com essa comunicação virtual o meio do entretenimento e indústria só tem a crescer e assim desenvolver a cultura moderna. E por meio desses aparatos tecnológicos, nasce uma nova modalidade de cultura: a cultura da Internet, denominada cybercultura, que para Lévy (2000) refere-se ao aparecimento das novas mídias e a influência que exerce sobre a sociedade.

Ainda segundo o autor, "a cybercultura expressa o surgimento de um novo universo, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer" (LÉVY, 2000, p. 15).

Nesse contexto, vem mostrar um novo universo do mundo virtual, e diferente de outras culturas dentro das novas perspectivas da comunicação humana, adequada com os avanços globais. Essa nova cultura é muito mais do que troca de informações, é um desenvolvimento gradativo e compartilhado de ideias que se utiliza de dados e códigos tecnológicos para transcorrer a comunicação cultural e social.

Por meio desses códigos o ser humano tem situações de exteriorizar concepções, manusear a projeção e entrada de entendimentos, organizar-se e se acondicionar em frequentação com o mundo. Portanto, a *Cybercultura* pode ser compreendida como a cultura criada no cyberespaço, envolvendo vários elementos desse meio digital, mediados pelo computador e Internet, como exemplos, os hipertextos que funcionam como forma de interação social entre os indivíduos. Nesse sentido, “o cyberespaço é um novo universo, um único mundo que tudo contém, incluem e se encontra em expansão incontrolável, como o cosmo” (ELIAS, 2015, p. 28).

Contribuindo com isso, Oliveira (2017) afirma que a sociedade vive em época marcada e integrada por essa nova cultura, originada das transformações das tecnologias de informação e comunicação e, nesse sentido, influencia e modifica o modo de ser da sociedade.

Assim, salienta-se que a cybercultura, possibilita aos indivíduos criarem, aprenderem e compartilharem informações, com seus vários recursos como imagem, texto, vídeo e som, como afirma Lévy:

> A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna "universal", e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cybercultura não possui nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. (LÉVY, 1999, p. 118)

Antes de manifestar-se a cultura virtual, a finalização de referências era limitada, pois os meios pactuados (rádio e televisão) implementam conteúdo em um sistema onde poucos têm a oportunidade de mediar, onde a elaboração se dá de um pequeno grupo e se apresenta ao geral, bem diferente do processo avançado do ciberespaço, onde o material aperfeiçoado é feito no global para o geral, ou seja, toda pessoa pode elaborar e passar a ter argumentos em algum lugar do mundo.

A nomenclatura *Ciberespaço*, ou no original, *Cyberspace*, foi mencionada pela primeira vez pelo autor americano William Gibson, no livro "*Neuromancer*", a finalidade do resultado se deu para clarificar o que seria uma rede de computadores no futuro, seria um mundo virtual, incoerente que exprime um ambiente identificado na internet.

Segundo Gibson (2017), *o ciberespaço* "era a última fronteira onde as reluzentes e enredadas teias de datas nas maciças redes de computadores do mundo permaneciam a benefício do saque". Já para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO é um novo recinto humano e tecnológico de exibição, informação e ocupações econômicas que engloba pessoas de todo o mundo, de diversas sapiências e locuções, de todas as épocas e afazeres transferindo e postulando referências, uma rede mundial de computadores interconectada pela infraestrutura de telecomunicações que proporciona à informação em trajeto a ser executada e transmitida digitalmente.

Sobre isso Lévy (1999, p. 168) afirma que:

> A defesa de poderes exclusivos, da rigidez institucional, a inércia das mentalidades e das culturas podem, evidentemente, levar a usos sociais das novas tecnologias que sejam muito menos positivos de acordo com critérios humanistas. O ciberespaço, interconexão dos computadores do planeta, tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação.

As deliberações de *Ciberespaço* e Internet terminam se embaralhando, a compreensão é que ambas são resultados do crescimento tecnológico e apresentam particularidades equivalentes e essas propriedades que apresentam-se com ênfase na rede, onde se modificam na mesma circunstância ou em quase uma só, isso se sobressai mais uma vez quando consideramos que para a subsistência de uma necessita da outra. Esse universo virtual, tão presente em nosso cotidiano, é mesclado por uma extensa absorvência de informações que interagem com os mais diversos meios de comunicação e se descreve ao

usuário através de uma ótica do virtual, que não se descreve ao real, mas que realça aquilo que é provável.

Sendo assim, Recuero (2009, p.79, grifo do autor) ressalta que:

> Outra peculiaridade imprescindível para tal feito é identificar que a *Web* 2.0 incrementou a compreensão delas. A Internet é o amplo cenário de formação e evolução das redes, e assim como a Web, está em frequente transfiguração. "uma rede social, mesmo na Internet, modifica-se em relação ao tempo."

As redes sociais são entendimentos dos relacionamentos entre atores, o primeiro componente específico da rede, entre si e seus grupos, pois a missão deles é trocar informações, ideias, e pontos de vista sobre os mais diversificados assuntos, apresentando assim uma conexão heterogênea em comunicação, relação e laços sociais, exemplificadas. A autora também representa outros tipos de "relacionamentos" virtuais, como os laços institucionais e dialógicos, que se dá apenas por intermédio de um contato antigo, como conceder demandas para desempenhar parte de um "círculo digital" ou perdurar proximidade, com troca de dados. A intenção e a simplicidade das redes são objetos ininterruptos empregados nas mais variadas ocupações científicas que têm em vista assimilar suas circunstâncias existentes.

4.1 Nativos digitais

Os nativos digitais trazem consigo uma grande habilidade e intimidade com os aparelhos eletrônicos e, devido às grandes influências tecnológicas que os cercam, alteram, dessa forma, o modo de pensar e de agir. Um nativo digital é aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias, adquirindo, nesse sentido, habilidades e competências tecnológicas ao utilizarem recursos como: games, Internet, telefone celular, MP3, iodo, etc.

No sentido mais amplo, referem-se às pessoas nascidas a partir da década de 1980 e, mais tarde, na era da informação que teve início na virada do milênio, ou seja, no início do Século XXI (Vinte e Um), com o surgimento das redes sociais e blogs.

De certo modo, o termo está em consonância com a primeira geração conectada à rede mundial de computadores, referindo-se àqueles que, no final do Século XX (Vinte), cresceram com a tecnologia e, no Século XXI (Vinte e Um) nasceram conectados. O termo nativo digital foi criado pelo norte-americano Marc Prensky em 2001, trazendo a esse grupo definições de novas características que consolidam um abismo com relação aos imigrantes digitais.

Os jovens atuais estão habituados a conseguirem informações de maneira rápida e direta, recorrendo, rapidamente, às fontes digitais antes mesmo de pesquisarem em livros e em impressos porque nem sempre são resumidos e, geralmente, na sua maioria, são muito volumosos não levando, conforme consta na internet, à fonte direta sobre o assunto.

Sobre os nativos, tem-se uma série de ideias para fins de refletir sobre os impactos que vêm sendo causados pelas transformações que se vivenciam e que fazem, hoje, referência às tecnologias da informação e comunicação.

Nesse sentido, Palfrey; Gasser (2011, p.13) enfatiza que:

> Nenhum aspecto importante da vida moderna fica intocado pela maneira em que muitos de nós hoje em dia usamos as tecnologias de informação. Os negócios, por exemplo, podem ser feito mais rapidamente e cobrindo distancias maiores, frequentemente com muito menos capital necessário para iniciar e movimentar as empresas.

Para compreender os novos âmbitos que envolvem a vida social perante essas transformações geradas pela revolução tecnológica é necessário conhecer a velocidade em que está ocorrendo dentro da sociedade que, de certa maneira, tem seu futuro influenciado. Esses "aprendizes do novo milênio", conforme é chamada essa geração que processa e pensa informações de forma singular, têm uma intimidade com a linguagem digital. Às vezes, fragmentada por não obter resposta imediata, fazendo com que se torne, para eles, uma segunda língua moldada pelo intercâmbio de saberes, cheia de neologismos[1] e memes[2] e emojis (imagem que expressa emoção).

Essa particularidade os torna diferentes dos pais e dos adultos que viveram em gerações mais antigas, pois enquanto estes escreviam seus pensamentos em cadernos, os nativos digitais expõem seus segredos por meio das redes sociais.

Jovens, adultos e crianças estão inseridos em um contexto mediado cada vez mais pelo uso das TICS, os quais estão mais flexíveis e expondo suas identidades de várias formas como em sala de bate-papo, *blogs, sites* e redes sociais, ficando quase o tempo todo online no mundo virtual sem se permitir viver com pessoas em tempo real.

A Galáxia vem sendo, nos últimos quarenta anos, invadida por uma nova forma de comunicação virtual, produzindo conhecimentos e interatividade na velocidade da luz espalhando e conduzindo de uma forma colossal de interação e comunicação através das redes

[1] Neologismo são palavras ou expressões novas, derivadas de outras já existentes, na mesma língua ou em outra. Disponível em: Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara 1 ed. - Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira 2011.

[2] Meme é um termo criado em 1976 por Richard Dawkins. No que diz respeito à sua funcionalidade, o meme é considerado uma unidade de evolução cultural que pode de alguma forma auto propagar-se. Os memes podem ser ideias ou partes de ideias, línguas, sons, desenhos, capacidades, valores estéticos e morais, ou qualquer outra coisa que possa ser aprendida facilmente e transmitida como unidade autônoma. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme

e, em especial, da internet que, desde as experiências iniciais da ARPA (Advanced Research and Projects Agency - Agência de Pesquisas em Projetos Avançados) (EUA) e do Minitel (Médium interactif par numérisation d'information téléphonique-Rede nacional francesa de acesso a informações) (França), vem crescendo vertiginosamente. Isso torna impossível apontar, nesse momento, dados numéricos deste crescimento que está em constantes transformações.

As gerações mais antigas sentem a necessidade de aprender essa nova linguagem de entretenimento porque socializam-se de forma diferente as quais, contudo, são chamadas de imigrantes digitais, pois já aprendem essa linguagem tardiamente por ter nascido em um mundo analógico. Porém, não deixam de fazer uso dessas novas tecnologias e, com algumas dificuldades, estão sempre conectadas com as novas mídias.

"Os centros de acesso ao público pago, como as *Lan Houses ou Cybercafés, têm se* configurado como principal local de acesso à rede mundial de computadores por parte da população brasileira, principalmente, entre classes mais baixas e pessoas da Zona Rural". (LIMA, 2011, p.51). Os imigrantes digitais podem ser estabelecidos como aqueles que estão em processo de aprendizagem e adaptação, diferente dos nativos digitais que tratam, de forma natural e genuína, o domínio das tecnologias e dispositivos eletrônicos, pois, para eles, não é nenhuma novidade. Palfrey ; Gasser (2011, p.16) afirmam que:

> Os nativos digitais conseguem aprender num minuto como usar um novo software. Aparentemente conseguem tirar, baixar e editar fotos para compartilhar com os amigos olline que estão dormindo. Os nativos digitais, no máximo da criatividade, estão criando mundo paralelo [...], [...] podem reelaborar a mídia, usando programas de computador produzidos em série, de maneira que teria parecido impossível algumas poucas décadas atrás.

Os nativos digitais não gostam de ler manuais, preferem aprender na prática, envoltos em um processo de erros e tentativas, desse modo, vão se adequando e aprendendo, nesse viés, revela-se uma nova forma de aprender baseada na exploração de quem vai utilizar o objeto.

A geração dos nativos digitais mudou os rumos da comunicação e da educação porque a escola e o educador tradicional já não conseguem manter a atenção desses novos alunos os quais estão fazendo com que a educação estabeleça integração direta com as TICS (Tecnologias de Informação e Comunicação) e esteja pronta para receber esses novos alunos. Os nativos digitais, em sua maioria, jovem, andam sempre acompanhados do seu dispositivo móvel, navegando, telefonando, baixando músicas e mandando mensagens de texto, interagindo entre pares a qualquer hora e lugar do mundo em tempo real e até mesmo desenvolvendo um processo de aculturação.

A significância de refletir acerca das competências e habilidades dos nativos digitais e a preocupação do governo brasileiro que visa modificar a educação tradicional são algumas provas de que a escola em si deve se modificar. Dito isto, nota-se que há muito que estudar sobre novas formas de ensinar e compreender essa nova geração.

Nesse sentido, Palfrey e Gasser (2008, p. 41) abordam que:

> Os nativos digitais mudam o tempo todas as informações pessoais que compartilham na internet, assim como mudam sua percepção de self e a maneira de como deseja mostrar. O que significa ser um jovem que não mudou: o que mudou foi à maneira em os jovens escolhem em se expressar. As várias expressões de identidade online não apenas refletem o estado de identidade de um nativo digital como ele atualmente a percebemos também molda essa identidade influenciando a percepção do nativo digital e de como os outros os veem. Nesse sentido, a criação e a revisão da identidade é algo onde ocorre retroalimentação contínua.

Os nativos têm uma forma interessante de se comunicar e de fazer novas amizades na sociedade contemporânea, diferentes dos seus pais, essa amizade é encarada de modo virtual e online, no mundo todo mudando até mesmo de identidade, criando intimidade através do compartilhamento de mensagens de texto, fotos e paquera, de forma inovadora e muitas vezes fragmentada por não obter resposta imediata tendo que esperar, pois, nem sempre é correspondido em tempo real, como no caso da comunicação oral com os amigos.

Através do browser (navegador) navega-se por um mundo ilimitado de informações, criam e buscam novos *softwares* com domínio na velocidade da luz.

Muitos deles, agora, ficam trancafiados em seus quartos, que passaram a ser seu próprio mundo, sem sequer ter convívio social, criando suas fantasias e uma imaginação fértil perdendo, literalmente, sua vida e seus relacionamentos com seus pais. Essa convivência, de todo modo, está, através do Messenger e Whatsapp, sendo trocada por milhares de amigos virtuais e, reduzindo a convivência, harmoniosa familiar, com vizinhos e amigos, extinguindo brincadeiras que ficaram somente na lembrança dos mais idosos, sem perceberem que estão perdendo sua liberdade e sua juventude para suas atitudes cibernéticas praticada em um mundo conectado cheio de informação e múltiplas novidades, tornando-se motivo de preocupação.

A recente Lei nº 12.965 de 2014 – o Marco Civil da Internet em seu artigo 29º – explicita a necessidade do controle e vigilância parental e a educação digital, como formas de proteção frente às mudanças tecnológicas, em especial sobre os impactos provocados nas famílias e, especificamente, nas rotinas e vivências das crianças e dos adolescentes. Para o ministério da saúde essa medida é imposta por regras a serem seguidas tendo a família como mediadora para impor regras e limites no uso dos eletrônicos utilizados de forma descontrolada. (BRASIL, 2014).

A prática descontrolada é responsável por baixas notas, mau desempenho escolar, como falta de concentração quando trocam seus deveres escolares por jogos e outros aplicativos do celular.

4.2 Mídias sociais e a influência no cotidiano dos alunos

As mídias sociais autorizam uma moderna maneira de atuação da sociedade, com fascinantes aplicativos que dão sustentação e proporcionam os contatos, com exorbitante e diferenciada cooperação de todos, de olhos nas transfigurações no mundo, mas em um minúsculo espaço de tempo, tudo muito vertiginoso, em um clique apenas.

A nova geração de estudantes já começa a vida digitando e vivenciando um mundo vertiginoso, efêmero, com remodelação de conhecimentos a cada oportunidade, coexiste com um gigantesco regimento de informações. Eles sabem o quanto as redes sociais são consideráveis no seu dia-a-dia. Tem de tudo, da permuta de informações e considerações aos compromissos de ex-alunos, disponibilização de fotos, dicas de todo o tipo e até mesmo acessão de namoro e de emprego.

Está cada vez mais compreensível que não é nada disso, pois a veracidade que se tem é de que cada vez vive-se em um mundo maior e conectado. As redes sociais digitais são concepção e traslados que certificam, sem equivocação, que nesta era digital a internet, através de aparelhos cada vez mais portáteis (computadores, celulares, *smartphones*, *tablets*), enquanto verossimilhança de comunicabilidade e participação está metamorfoseando a forma como as pessoas se correlacionam, assimilam e se exprimem.

Santos (2009, p. 196) enfatiza que:

> Nessa óptica, uma “convergência das circunstâncias” se caracteriza no resíduo sócio espacial em que se flexionam, num mesmo encaminhamento, meios de comunicação e tecnologias de referência e comunicação representando, em vasta dimensão, o prolongamento das redes sociais digitais que se transformam cada dia mais subentendido na cultura e sociedade atualmente.

Pondera-se que as redes sociais digitais são um intermédio de probabilidades, convencionado a partir dos subsídios executáveis e das conexões entre os cidadãos desfrutadores. Estão introduzidas no ciberespaço (LÉVY, 2016), cujo desenvolvimento é requisitado pela conexão entre computadores e celulares dos quais se utilizam uma maior telecomunicação e assim aumentando esse contato tele comunicacional entre os inúmeros usuários do meio das mídias sociais.

Por assim enunciar, “as redes representam não apenas em pessoas e comunidades sociais, mas também em mecanismos, aparelhagem e individualidades” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 40), ou seja, fundamentam-se na inter-relação entre sistemas de instrumentos dos quais mencionamos, e, pessoas, pois “uma rede social é a todo momento um aglomerado de protagonistas e suas correlações” (RECUERO, 2009, p. 69), preparando-se como “[...] sites na internet que autorizam a invenção e o compartimento de informações e argumentos pelas pessoas e para as pessoas” (TORRES, 2009, p. 113), onde os usuários dos argumentos aí propagados (constituição e compartilhamento global de conteúdos, ilustrações, sons e vídeos) são, ao mesmo tempo, fornecedores e utilizadores dos mesmos por meio da informação.

Uma rede social é uma comparação para constatar os parâmetros de acoplamento de um grupo, a partir das conexões prescritas entre os variados atores, sua abordagem tem, assim, seu núcleo na condição social, onde não é concebível segregar os partícipes e nem suas ligações.

No entendimento de Recuero (2009, p. 24) aponta que:

> O aprendizado das redes sociais via internet, salienta o obstáculo de como as condições sociais se manifestam, de que perfis são, como são ajustadas ao longo da comunicação relacionada pelas TICS e como essas comunicações mediadas são prováveis de gerar vazamentos de informação e permutações sociais que impressionam suas estruturas.

Transitando pelo processo de aperfeiçoamento, a sociedade esteve sempre a se metamorfosear, nesse lapso, da revolução industrial verificada nos séculos XVIII e XIX até a atualidade também chamada de revolução tecnológica, os homens sempre buscaram novos seguimentos, evoluindo-se no seu processo essencial, criando descoincidentes configurações de trabalhar, executar, adquirir, especificar, graças a essas (re)evoluções.

O período atual denominado também técnico-científico informacional imprimiu transfigurações bruscas e expressivas tanto do ponto de vista social, político, econômico e cultural na sociedade contemporânea, quanto da realidade que se caracterizou e que está se esculpindo, solicitando novas condutas de ensinar e aprender.

Segundo as concepções de Lévy (2016, p. 66, grifo do autor):

> A palavra "multimídia" gera tanta confusão que é necessário, antes de falarmos desse assunto, definir algumas palavras-chave do universo da informação e da comunicação. A mídia é o suporte ou veículo da mensagem. O impresso, o rádio, a televisão, o cinema ou a Internet, por exemplo, são mídias. A recepção de uma mensagem pode colocar em jogo diversas modalidades perceptivas. O impresso coloca em jogo sobretudo a visão, em segundo lugar o tato.

Nesse repertório está o incitamento do lecionar, pois este duelo deverá oportunizar ao educando novas maneiras de assimilações do território que se encontra em contínuo

movimento, dados os processos sociais, políticos e econômicos do presente que reverberam transversalmente e deliberativamente na Educação.

Para este objetivo é que também foram criados diversos sites de relacionamentos (redes sociais) que carecem ser tomados como ponderação diante das performances sociais e educacionais nesse período técnico-científico informacional, usadas por grande parte das pessoas que se interligam a internet.

A incrementação de um conhecimento mediativo como afirma (FREIRE, 2017) deve ser considerado como uma pertinência imprescindível habilidade capaz de dar autossuficiência ao indivíduo para tornar-se contextualizador, crítico e saber que a oposição que se prescreve por meio das obrigatoriedades do mundo do trabalho precisa ser mais humana e menos provocante, pois o comportamento de uma sociedade em rede se concretiza e convida a render-se a uma educação tracejada e operacionalizada no entendimento construído coletivamente.

A atual existência reivindica empenhamento com uma educação para a vida, para a subsistência mais humana, sendo uma das idoneidades dos docentes o saber fazer uso do conjunto de conceitos técnico-científicos, políticos, pedagógicos e sociais predispostos, como podem ser desempenhados pelas redes sociais digitais que fazem parte do cotidiano dos alunos que acompanham a educação irrevogável no atual período. Jamais a indispensabilidade de saber defrontar com essas ferramentas de comunicação e referência foi tão imediato quanto esta que aí se expõe, fazendo com que formação continuada seja uma indispensabilidade em todas as áreas especialistas da educação, tanto quanto aquela necessidade de comer e beber (SANTOS, 2012).

Tal conjuntura se deve à agilidade com que as vigentes referências, as novas tecnologias, vocabulários e comunicações se tomaram neste período técnico-científico informacional, no cotidiano das pessoas. E essa realidade necessita ser inserida pelos educadores em suas habilidades didático e pedagógicas como forma de assessorar nos processos de ensino e aprendizagem. Lévy vem afirmar (2016, p. 67) que:

> A informação em fluxo designa dados em estado contínuo de modificação, dispersos entre memórias e canais interconectados que podem ser percorridos, filtrados e apresentados ao cibernauta de acordo com suas instruções, graças a programas, sistemas de cartografia dinâmica de dados ou outras ferramentas de auxílio à navegação. Note-se que o mundo virtual e a informação em fluxo tendem a reproduzir em grande escala, e graças a suportes tecnicamente avançados, uma relação "não midiatizada" com a informação.

Com a sensatez a partir dessas ferramentas em sala de aula, o professor pode exteriorizar o quanto é considerável o crescimento da cooperação popular na internet, esclarecendo também e, sobretudo a sagacidade de empresas dos mais abundantes tipos de

territórios, que a partir de um uso de a cerca da intervenção dessas ferramentas no âmbito escolar.

É evidente que as pessoas, por mais simples que sejam e nos lugares mais afastados que habitam, apropriando disposições dissemelhantes na sociedade, por intermédio do significativo alargamento de comunicação que têm através das relações sociais e comunicacionais que determinam, se instalam, interrogam, se encadeiam e fazem política.

4.3 Bullying

O termo *bullying* é derivado de uma palavra inglesa – *bully*, que traduzida significa valentão, tirano. Esse termo, normalmente, ocorre nas relações interpessoais, em que há uma relação desigual de poder, uma vez que, um lado da relação será caracterizado por alguém que está em condições de exercer o seu poder, através da intimidação, humilhação, atitudes agressivas sobre outra pessoa ou até mesmo um grupo mais fraco.

Sobre algumas atitudes, Fante (2005, p. 28) afirma que:

> [...] é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais [...].

A expressão *bullying* tem sido gradativamente utilizada nos ambientes escolares, para se referir às atitudes hostis, agressivas ou mesmo violentas que ocorrem sistematicamente nas relações interpessoais de alunos entre si ou de professores e alunos.

O *bullying* deve ser tratado com grande importância pela escola, família e sociedade por ser uma prática de violência que demonstra desigualdade e injustiça social, além de pressões psicológicas ou físicas por parte do agressor, desacatando e degradando as diferenças, bem como, consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo.

Fante (2005, p. 80) elenca ainda algumas consequências:

> [...] enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaléia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e suicídio, bem como reações extrapsíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas.

O fato de não estarem acostumados com a situação de exposição e humilhação as vítimas de *bullying* sofrem as agressões muitas vezes caladas e se recolhem em todas as atividades com medo de serem expostos e ridicularizados.

Por consequência, é imprescindível que os professores e pais estejam atentos às

crianças e/ou adolescentes em casa ou na escola, sejam elas vítimas do *bullying* ou autores das agressões, a fim de perceberem o problema no princípio e possam atuar no combate imediatamente, para que expostos, as vítimas ou agressores não sofram consequências graves advindas do *bullying*, pois, tais comportamentos de risco podem comprometer não apenas os vitimados ou agressores, mas colegas, professores e os responsáveis pelo apoio pedagógico da instituição, porque se tornam indivíduos em locais de risco constante. Isto porque não se pode pormenorizar o resultado de ações agressivas por parte dos autores, nem tampouco, qualquer alteração de comportamento por parte da vítima.

Santana (2011, p. 26) enfatiza que:

> É muito importante que saibamos diferenciar um conflito comum, de bullying. Conflitos fazem parte da vida e não devem ferir, podendo até ser útil aos nossos filhos, se bem orientados, para fazê-lo aprender lidar, de forma pacífica, com situações adversas e com isso, crescer como ser humano.

Considerando esta definição, é possível afirmar que a pessoa considera suas ideias, concepções e proposições verdades absolutas, as crenças podem se formar a partir da educação recebida ou pela imitação, isto é, de acordo com as verdades do grupo do qual faz parte, o que permite supor que é bastante difícil haver qualquer mudança no que diz respeito a elas, podendo ser qualificadas como sugestões, boatos, dogmas, convicções e estereótipos, contendo possibilidades de classificação, e que participam, quando houver uma relação afetiva entre uma pessoa e algum objeto social, da atitude em que ela se manifesta em relações sobre (KRÜGER, 2017).

Assim como a crença, a atitude também se forma a partir da convivência com o grupo, isto é, é aprendida e esse aprendizado se dá por imitação ou por reforço, por isso não é possível desvincular crença de atitude (FANTE, 2017).

A agressividade nem sempre aparece de maneira explícita nos comportamentos, pois na maioria das vezes ela se manifesta através de “brincadeiras”, implicâncias, deboches, difamações, intolerância, sobretudo entre crianças e adolescentes e nem sempre chega ao conhecimento dos pais e professores.

O *bullying* compromete a socialização, que pode ser entendida como um processo que implica a assimilação da cultura, dos valores, dos hábitos, das crenças do grupo em que o sujeito está inserido. Segundo Krüger (1986, p. 43) a “socialização é um processo de preparação das pessoas para o desempenho de papéis sociais”, que são vivenciados de várias maneiras. Este desempenho favorece o ajustamento da pessoa a situações diversas no seu dia a dia, permitindo que aprenda, entre outras coisas, as normas de convivência, a linguagem e

os costumes do grupo e a família é quem inicia a pessoa nesses ensinamentos, pois é o primeiro grupo no qual ela vive esta experiência.

Perante disso, o *bullying* tem sido um problema importante e crescente no mundo, com diversas e sérias consequências individuais e sociais. É importante, evitar a agressão e diminuir os impactos minimizando os fatores que contribuem para a violência no ambiente escolar, a qual pode ser detectada desde a infância, como consequência de problemas familiares ou sociais.

4.3.1 Conceito e histórico

Bullying, palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo *bull*, Santana (2011, p. 17) "é um conjunto de ações agressivas, intencionais e repetitivas; praticadas por alguém contra uma ou mais pessoas, sem motivação aparente, causando sofrimento". Este termo ganha importância no século XXI, após anos de existência, se apresenta enquanto prática de violência sem motivo aparente e que possui local específico, por exemplo as escolas. Entretanto, esta violência pode ser mascarada pelas brincadeiras (mesmo que de mau gosto) ou informadas pelos agressores como acidentes, mas o que se presencia são cenas de terror e agressões mais graves exercidas sobre os outros alunos deixando marcas físicas e psicológicas.

De acordo com Santana (2011, p. 20, grifo do autor):

> O agente, bully, agressor; é "valentão", o "chefão", o "líder". Maltrata, é autoritário e pode ter estes perfis: "durão", "corajoso", briguento, ameaçador, cruel, tirano, intimidador, malvado, anti-social, mau-caráter, impulsivo, covarde, prepotente, arrogante, desleal, preconceituoso, potencialmente mais forte que a vítima; com baixa resistência ás frustrações e com mau comportamento na escola.

Diante desse conceito é necessário que pais e educadores não ignorem o *bullying*, à justiça, "cabe intervir a fim de manter os princípios morais e sociais que todo cidadão tem direito" (GUIMARÃES, 2009, s.p.), pois conforme descreve o artigo 5º da Constituição Federal de 1988: "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade" (BRASIL, 1988, s.p.).

Todavia, é importante ressaltar que a cultura a qual pertencem os agressores tem grande influência nos seus comportamentos, e consequentemente nas agressões relatadas pelas vítimas de *bullying* (AMORETTI, 1992).

A cultura deve ser entendida como sendo o conjunto de sentidos e significações, de valores e padrões, incorporados e subjacentes aos fenômenos perceptíveis de ação e comunicação de um grupo humano concreto, este conjunto é vivido pelo grupo e por ele assumido como expressão própria de sua realidade humano social. “É um conjunto que passa de geração a geração, conservado como foi recebido, ou transformado, efetiva ou pretensamente, pelo próprio grupo” (AMORETTI, 1992, p. 122).

Com este conceito percebe-se que a cultura da violência pode ser empreendida em uma sociedade ou em um grupo social que dissemine este tipo de comportamento e é disseminado por ser crescente nas escolas provocando a prática violenta caracterizada pelo *bullying*. Neste sentido, pode-se atentar que as condutas exasperadas são de ordens sociais, familiares ou outro problema de distúrbio de ordem psicológica por parte do agressor.

O comportamento *bullyinista* frequentemente começa quando a criança ou adolescente não quer aceitar uma diferença, podendo envolver religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais; ou uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou relacionado à força, coragem e habilidades.

Fante (2005, p. 76) em seus estudos, afirma:

> É oportuno que os pais façam uma reflexão profunda sobre as suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar, predominante em casa, que vem sendo aplicado. Nem sempre os pais se dão conta de que certos comportamentos que o filho manifesta são aprendidos em casa, como resultado do tipo de interação entre os familiares que é percebida por ele; muito menos procuram checar e refletir se o que o filho está realmente aprendendo tem relação com aquilo que “eles pensam” que está sendo ensinado.

É de suma importância ressaltar que muitos comportamentos agressivos, baseiam-se nas condições sócio históricas das crianças, além disso, estas reações agressivas e violentas refletem sua base de formação e na relação dos educandos fora da escola.

Segundo Neto (2005, p. 167, grifo do autor).

> A maioria dos alunos não se envolve diretamente em atos de *bullying* e geralmente se cala por medo de ser a "próxima vítima", por não saberem como agir e por descrerem nas atitudes da escola. Esse clima de silêncio pode ser interpretado pelos autores como afirmação de seu poder, o que ajuda a acobertar a prevalência desses atos, transmitindo uma falsa tranquilidade aos adultos.

Com as variedades de etnias no Brasil o *bullying*, já passou a ser uma rotina na vida dos jovens adolescentes, sobretudo, no âmbito escolar e, é nesse momento que professores e família devem participar ativamente nesse problema e procurar uma forma de solucionar esse problema que acaba afetando a vida pessoal e escolar desse adolescente.

Sobre algumas atitudes escolares, Fante (2005, p. 45) ressalta que:

> "[...] desenvolver regras claras contra o *bullying* nas escolas, alcançar um envolvimento ativo por parte dos professores e dos pais, aumentar a conscientização do problema para eliminar mitos sobre o *bullying* e prover apoio e proteção para as vítimas".

Para combater essa agressão, deve-se haver uma análise do surgimento, o que levou o agressor a essa atitude e quais comportamentos a vítima tem no dia a dia escolar e em casa. E só a partir dessa análise encontrar a forma mais adequada para combater esse tipo de agressão. Portanto, o professor deve trabalhar em sala de aula com todos os alunos, a história da cultura brasileira, bem como a diversidade na formação da sociedade atual, mostrando o reconhecimento social, sensibilizando os alunos para as origens diversas em sala de aula.

5 CYBERBULLYING

A comunicação entre as pessoas através das internet estar cada vez rápida e eficiente, pois muitas pessoas passam boa parte do seu tempo com seus aparelhos cada vez mais sofisticados à mão, pois os mesmos permitem interatividade e praticidade com o ciberespaço. Apesar dos inúmeros benefícios que essas ferramentas tecnológicas oferecem, também podem trazer alguns malefícios e consequências graves principalmente para jovens e/ou adolescentes.

Com o grande número de usuários, a internet vem se tonando uma ferramenta com alto poder nas mãos de pessoas más intencionadas, que praticam atos de agressões de forma tendenciosa, ou simplesmente por prazer. Intimidações, ameaças, atos preconceituosos, ou até mesmo publicações de informações sigilosas e pessoais via internet, ou seja, no ambiente virtual, o que caracteriza o *cyberbullying*.

O *cyberbullying* "pode ser definido como o desejo intenso de infringir danos repetitivos a parti do uso de computadores, internet, celulares e outros tipos de dispositivos eletrônicos." (HINDUJA & PATCHIN, 2009, p. 5).

O termo é relativamente novo, surgiu a com a ascensão das novas tecnologias de informação e comunicação e caracteriza um tipo de agressão praticado exclusivamente através da internet (*cyber*) de forma disseminada criando um ambiente propício para a prática desse tipo de crime. No Brasil começou a ganhar destaque inicio da década de 2010 e vem ganhando espaço a cada dia.

Como ressalta Lima, (2011, p. 69):

> Já o *bullying* virtual começou a ser debatido no início da década de 2010. Apesar dos estudos sobre *cyberbullying* estarem ainda nos primórdios e existirem poucas pesquisas no país, vale a pena registrar um caso ocorrido em 1999 com uma jovem estudante de uma universidade publica brasileira localizada no sul do país. Este caso nos oferece pistas de que o problema é mais antigo e que tenha começado a seguir na mesma época em que surgiram os primeiros casos complexos de *cibersegurança* a parti de uma maior disseminação, da Internet no País, no final da década de 90

Embora não consista em agressões físicas, mas com consequências tão graves ou superiores as do *bullying* físico, o *cyberbullying* afeta diretamente a parte social e psicológica das vítimas causando danos à vida pessoal e/ou profissional destas, trata-se de uma violência silenciosa, pois suas vítimas se sentem acuadas e muitas vezes não pedem ajuda por medo ou por não admitirem que fossem vítimas.

Segunda a agência de notícias Fiocruz (2014):

> Embora 49% dos jovens afirmem temer sofrer *bullying* nas redes sociais, muitos não admitem que o fazem, embora também isso não seja tão incomum nas redes sociais. Dos entrevistados, 35% tem um amigo que já sofreu *cyberbullying* e 12% admitem já terem sofrido agressões pelas mídias sociais.

Dá-se a importância da vigilância nas escolas e nas casas dos jovens e adolescentes que são os atores principais dessa zona de enfrentamentos, tornando-as principais vítimas do *bullying* e do *cyberbullying*. A sociedade necessita de interação, isso faz parte do ser humano, para isto, deve-se admitir e aceitar as diferenças sociais e culturais de cada indivíduo, com seriedade. Somente assim se alcança o respeito e a tolerância mediante as múltiplas culturas entre os indivíduos.

De forma a combater esse tipo de prática que aflora e fomenta a violência virtual, as autoridades brasileiras têm avançado contra crimes e delitos cibernéticos. Algumas leis foram criadas nos últimos anos e as punições ficaram mais severas na tentativa de barrar as ações dos agressores.

O Código Penal brasileiro prevê em seu Decreto de Lei Nº 2.848/40:

Art.147. Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave. Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.

Mais recentemente, foi criada a Lei Nº 13.185/15, que em seus **Art.1º, 3º e 5º i**nstituem o Programa de Combate à Intimidação Sistêmica (*Bullying e cyberbullying*) em todo território nacional.

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying)*, quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar

a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying e cyberbullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 5º - É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática.

Esta lei institui o programa de combate à intimidação sistêmica *bullying* e *cyberbullying* com o intuito de inibir ou erradicar esta prática ilegal que tanto vem corrompendo a moral e os bons costumes dos internautas. As escolas e clubes são obrigados a adotarem medidas de prevenção às agressões sistêmicas através de campanhas educativas, projetos de capacitação de professores e equipe pedagógica para desenvolverem ações de prevenção e soluções de problemas, com orientação de familiares para identificarem vítima e agressor como também assistência psicológica, e jurídica pra ambas as partes.

A Lei Nº 12.737/12 Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências do Código Penal, também conhecida como "Lei Carolina Dieckmann" menciona em seu Art. 154-A, punição: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

> "[...] a quem invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita com pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa" (BRASIL, 2016).

O nome dessa lei deu-se devido à repercussão nas redes sociais da atriz global "Carolina Dieckmann" que teve seu computador invadido, subtraindo-lhe fotos íntimas, e arquivos pessoais e posteriormente sendo divulgada nas redes sociais.

No caso de menor infrator cabe a aplicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Art. 112 da Lei nº 8.069/90. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

I - advertência;

II - obrigação de reparar o dano;

III - prestação de serviços à comunidade;

IV - liberdade assistida;

V - inserção em regime de semiliberdade;

VI - internação em estabelecimento educacional.

É principalmente nas escolas onde se tem predominância de *bullying* e *cyberbullying*, e nesse tipo de ataque pode dar continuidade fora do espaço escolar ganhando maiores proporções através da internet, aumentando os conflitos com postagens mal intencionadas, apelidos pejorativos, preconceito racial, gênero, dentre outros motivos.

É preciso ficar atento a mudanças de comportamento e/ou hábitos nas crianças e jovens e, dessa forma, prevê-se que haja uma redução aplausível deste tipo de prática nas escolas, pois tem o dever de assegurar medidas através da conscientização, prevenção e identificação dos alunos agressores, alertando para os possíveis enquadramentos penais previstas para as condutas de *cyberbullying*, levando assim para o combate a essa prática criminosa de violência e intimidação sistemática.

5.1 Características

O c*yberbullying* apresenta basicamente as mesmas características do *bullying*, a diferença é que os ataques sofridos pelas vítimas ocorrem no ambiente virtual (blog, e-mail, mensagens, redes sociais).

Todos são geralmente direcionados a características pessoais da vítima e são feitas diretamente a ela ou ao meio social em que está inserida, denegrindo a imagem e afetando sua autoestima devido *o overload* (sobrecarga) de informação.

Segundo os pesquisadores Willar (2006), Limber e Agaston (2009) distinguem oito tipos de *cyberbullying*, tais como:

> 1. provocação incendiária: mediante discursão que se iniciam online se propagam de forma rápida, usando linguagem vulgar e ofensiva;
> 2. assédio: caracterizado como sendo o envio de mensagens ofensivas, com objetivo de insultar a vítima;
> 2. difamação: o ato de difamar ou injuriar alguém mediante fofocas e rumores disseminando na internet, visando causar danos à sua reputação;
> 3. roubo de intimidade: quando uma pessoa se faz passar pela outra na internet, usando seus dados pessoais, tais como: conta de *e-mail* ou Messenger, com intuito de constranger e gerar danos à outra pessoa;
> 5. violação da intimidade: mediante divulgação de segredos, informações e imagens íntimas ou comprometedoras de alguém;
> 6. exclusão: mediante o distanciamento de alguém de modo intencional, em uma comunidade virtual;
> 7. ameaça cibernética: envio repetitivo de mensagens ameaçadoras ou intimidadoras;
> 8. *happy slapping*: é a interface mais nítida entre o *bullying* presencial e virtual. Esse tipo de violência e gerada pela divulgação de vídeos mostrando cenas de agressão física, onde a uma vitima pode ser escolhida, de forma intencional ou não, para ser agredida na rua e a violência infringida e gravada com câmeras de celular ou filmadoras, e posteriormente o vídeo é postado em sites, como o *Youtuber* ou Google vídeos, visando humilhar ainda mais a pessoa agredida.

Essa agressão contínua pela qual a vítima passa, pode trazer consequências graves como: traumas psicológicos, insegurança, isolamento social, depressão, e até mesmo o suicídio.

Segundo Lima (2011. p. 66, grifo do autor):

> Também surgem outros sintomas psicossomáticos tais como: a gastrite, a úlcera, a bulimia e a anorexia, renite, a obesidade etc. Já, com relação a saúde mental, tanto no *bullying* como no *cyberbullying* podem gerar ansiedade, mudança de humor, irritação, agressividade depressão, pensamento suicidas, ansiedade generalizada, síndrome do pânico, dificuldade de dormir, pesadelos, psicoses e outras psicopatias. A vítima nem sempre saberá o momento que será atacada e se ainda será atacada novamente, pois os ataques podem sair da internet a qualquer momento e em qualquer lugar possível de aparelho eletrônico, proporcionando ao agressor inúmeras formas de ataques a todo o momento.

Tais agressões, deixa na vítima consequências às vezes irreversíveis à saúde e muitos destes sintomas podem serem observados através do comportamento negativo, estresse e isolamento social da vítima, podendo ser facilmente identificado. O abuso sistêmico é constante e chega a extensas proporções, visto o mundo virtual é muito amplo, torna-se impossível de se controlar e até mesmo de identificar o agressor devido às diversas formas e possibilidades de anonimato permitidas pelas mídias ou redes. Tanto o agressor como o espectador fica desinibido diante do computador ou do celular tudo e cometido à distância não ficando cara a cara e até mesmo no anonimato possibilitando o encorajamento.

Vale ressaltar que segundo Palfrey e Gasser (2017, p. 108).:

> A teoria básica é o "efeito da desinibição". Muitas pessoas tanto jovem como mais velhas ficam encorajadas diante da possibilidade de serem anônimas achando que nunca serão surpreendidas, mesmo que deixem vestígios digitais. Muitas pessoas experimentam uma dificuldade maior em conter seus impulsos o*nline* do que em situações sociais no espaço real.

O perfil dos praticantes do *cyberbullying* é na sua maioria de pessoas com emoções e comportamento incontrolável, agressivo e negativo, que hostilizam prazerosamente suas vítimas, causando distúrbios comportamentais e emocionais grave. Geralmente o agressor não tem uma boa conduta, é agressivo, fisicamente mais forte, destemido e geralmente não tem boa relação familiar.

Os ataques são executados de maneira repetitiva, enfadonha em um período prolongado, o agressor sente prazer em hostilizar, e sempre ocorre com a mesma vítima uma vez que o contato virtual e indireto pode desestabilizar as partes envolvidas nas agressões, já que não há contato direto com o sofrimento das vítimas ou com as consequências da prática dos seus atos.

No *cyberbullying* o agressor pode ser qualquer pessoa, pode ser um indivíduo conhecido, um vizinho que se encontra perto ou longe da vítima sendo até mesmo um desconhecido. O fato de se não conhecer o agressor, torna colossal o medo e a pressão psicológica, pois sua privacidade fica comprometida a todo o momento sujeito a ataques cibernéticos.

As principais vítimas do *cyberbullying* são pessoas identificadas como: frágeis, anatomicamente[3], pessoas com necessidade especiais, fora do padrão de beleza, com pouco ou sem nenhuma condição de enfrentamento.

Uma vítima de *cyberbullying* pode estar mais propensa a tentar suicídio e mais vulnerável a desenvolver problemas sociais e emocionais, como evasão escolar e desempenho intelectual prejudicado, aumentando assim o risco para o uso de substâncias ilícitas e comprometimento de sua saúde por desenvolverem sintomas devido à insegurança, medo e vergonha.

5.2 Os ataques

Há três principais fatores que tornam o *cyberbullying* ainda mais cruel do que o *bullying*. Primeiro porque se trata de uma prática que acorre no meio virtual, onde as intimidações são mais frequentes e insistentes, já no *bullying*, a ameaça presencial e física. O segundo ponto a se considerar é que os jovens utilizam mais ferramentas de internet e instrumentos para troca de mensagens instantâneas, e muitas vezes se expõem mais do que devem. Por fim, o uso da internet dá a impressão de falso anonimato.

[3] O termo anatomia é estudo cientifico da estrutura do corpo humano. Disponível em: Dicionário (Bechara, 2011, p. 264)

Os estudos realizados por Hinduja e Parchin (2006/2009) afirmam que quanto mais o uso o jovem fizer da internet, maior será a possibilidade de ele ser vítima de *bullying online*. Neste estudo, os pesquisadores afirmam que 57% dos jovens americanos da amostra informaram e constaram sobre o assunto com um amigo virtual da mesma idade. Contudo, apenas 9% das vítimas informaram o incidente ocorrido para outros adultos.

Em realidade, *bullying* e *cyberbullying* é tudo aquilo que se refere à violência são fenômenos de natureza absolutamente complexa, ou seja, fenômenos influenciados por inúmeros fatores.

Para Santana (2011, p. 72, grifo do autor):

> "O agente, *cyberbullying*, agressor: atua no anonimato e, por isso, sente-se blindado, isto é, mais protegido com relação à reação da vitima, pois sua identidade e sua imagem não são expostas. Valem-se de apelidos (*nicknames*), de nomes de outras pessoas conhecidas ou de celebridades".

Não há tipos específicos de agentes, como os agressores agridem no anonimato, não há qualificações para classificá-los de um ou de outro tipo.

Os agressores geralmente são aqueles pensam em ser os populares da turma e acham que com humilhações vão conseguir se sentirem superiores e/ou poderosos. Tudo que o agressor tem ao seu favor é o anonimato, utiliza os meios virtuais por não ser julgado, por não estar exposto aos demais.

A mensagem pode sair de qualquer local, tendo principalmente como origem o computador ou o telefone celular, e alcança um número altíssimo de destinatários, em suas casas, em seus trabalhos ou em qualquer lugar. A vítima pode ter sua privacidade, seu computador ou seu telefone celular invadidos em tempo integral.

Também tem aquela pessoa que é fundamental para contribuir na continuidade do conflito, o "espectador". Existem dois tipos de espectadores: o receptor – Recebe as postagens, diverte-se ou não com elas e nada faz e o multiplicador – Recebe as postagens, diverte-se com elas e encaminha para outras pessoas.

O espectador multiplicador pode, como consequência, ser enquadrado pela lei, como agressor, já que o mesmo encaminhou as postagens maldosas que receber do agressor.

Para prevenir e intervir no *cyberbullying* é importante discussões sobre o mesmo, discutir sobre isso a possibilidade de se criar um sistema *antibullying*. Para a discussão deste tema é imprescindível a presença dos pais, das escolas e da efetiva atuação governamental com criação de leis como: A lei contra o *bullying* e o *cyberbullying* no Brasil, que foi sancionada no dia 09 de novembro de 2015 pela presidência da república a lei que combate o *bullying* e o *cyberbullying* no Brasil.

Palfrei e Gasser (2011, p. 328, grifo do autor) afirmam que:

> Não há dúvida de que pode haver conexão entre pensamentos agressivos, comportamento violento e suo de tecnologias digitais. Em alguns exemplos os aplicativos para internet, como blogs ou web sites pessoais, tem sido usado pelos jovens (e estes, com frequência, são do sexo masculino) como saídas para expressar pensamentos e crenças agressivas que finalmente conduzem a um ato violento. Em outros casos, os grupos de discussão online, as salas de bate-papo, os websites, e coisas do gênero, têm sedo (mal) usados pelos usuários para glorificar os atos de violência que foram realizados por seus pares.

É dever dos pais fiscalizar o uso da internet pelos seus filhos, perceber qualquer alteração de comportamento diferente do normal, checar os sites que estão acessando, por está há muito tempo na frente do computador e manter um diálogo saudável sem que haja proibição ou punição. Sendo esta uma das principais causas de extensão do cyberbullying por medo de ficar longe dos eletrônicos ao serem punidos.

A escola por outro lado, deve criar programas para incentivar o bom uso da internet e dos aparelhos tecnológicos e reprimir desde cedo à prática do *cyberbullying*. Deve também incentivar um diálogo entre pais e filhos, dando dicas e meios para isso, já que um diálogo, sobretudo, mais solidário, amoroso, criativo e competente, mas não competitivo ou prepotente é muitas vezes fundamental para resolver vários tipos de problemas.

6 METODOLOGIA E RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Manoel José de Santana que pertence à rede municipal de educação da cidade de Chapadinha – MA, localizada na Travessa 15 de Novembro no centro da cidade. A escola funciona nos turnos: matutino de 1º ao 6º ano, vespertino de 6º ao 9º ano e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 1º a 9º ano.

A escola Manoel José de Santana foi fundada, em 10 maio de 1975, conforme a Lei nº. 420 sob a administração do senhor prefeito: Bernardo Serra de Almeida. A origem do nome da escola foi em homenagem ao pai do excelentíssimo governador do estado do Maranhão na época, Dr. Pedro Neiva de Santana. A princípio, de 1975 a 2000, atendia somente o ensino de 1ª a 4ª séries. No ano de 2001 constituiu-se Unidade Integrada Manoel José de Santana, atendendo de 1ª a 8ª ano até 2006, Funcionando pelo turno matutino o segmento I e no vespertino o segmento II do Ensino Fundamental de Oito Anos, e no noturno EJA Regularmente.

Em 2006 ano das renovações pedagógicas e mudanças na legislação educacional brasileira e a crescente campanha pela inclusão de alunos de seis (06) no Ensino Fundamental e prorrogação do Ensino Fundamental para nove Anos de duração. Em 2007, foi implantado o Ensino Fundamental de Nove Anos, no sentido de melhorar as condições pedagógicas a entrada de alunos com idades de seis (06) anos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, provocou uma mudança nas adaptações pedagógicas da escola.

No ano de 2014, a Escola aderiu ao Programa Mais Educação, que constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias. De acordo com o projeto educativo em curso na escola, são escolhidas seis atividades, a cada ano, no universo de possibilidades ofertadas. Uma destas atividades obrigatoriamente deve compor o macrocampo acompanhamento pedagógico. O Programa detalha de forma objetiva, dentre outras orientações, o público alvo do Programa, os profissionais responsáveis, o papel do professor comunitário/professor coordenador, os macrocampos e as atividades.

O objetivo da pesquisa foi descobrir se os alunos saberiam do que se tratava o termo *cyberbullying.* Se soubessem quais são os atos praticados e, contudo, identificar se os mesmos já sofreram ou sofrem *bullying* nas redes sociais. Foram entrevistados 35 alunos, sendo 17 alunos do 8º ano e 18 alunos do 9º ano escolhidos aleatoriamente.

Quanto à forma de abordagem, em quali-quantitativa, pois buscou-se um levantamento detalhado acerca do conhecimento dos entrevistados a respeito da temática abordada, pois segundo Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Este tipo de abordagem mostra em percentual o conhecimento dos alunos sobre a temática trabalhada, podendo obter respostas diante das dúvidas existentes, proporcionando um diagnóstico da veracidade educacional da escola investigada.

Sobre a pesquisa qualitativa, Marconi e Lakatos, (2006, p. 269) afirmam que:

> "A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc".

O uso da pesquisa qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também explorar o máximo de suas essências, procurando esclarecer suas identidades e consequências.

Quanto aos meios a pesquisa configura-se em pesquisa bibliográfica e de campo, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica refere-se a procura em documentos escritos, publicados. Seu desígnio é por o pesquisador diante de trabalhos que foram publicados a respeito de algum tema com o objetivo de propiciar ao pesquisador subsídios em estudos.

Na fase bibliográfica o pesquisador define os fins da pesquisa, as hipóteses bem como qual é o meio da coleta de dados, proporção da amostra e como essas informações serão analisadas e tabuladas.

Ainda de acordo com Lakatos (2011, p. 33):

> [...] a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha u bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir ir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

A pesquisa bibliográfica teve início no mês de março de dois mil e dezessete, e a pesquisa de campo iniciou-se em junho do ano corrente que envolveu a observação na escola

estudada e o levantamento de informações com a aplicação dos questionários junto aos alunos da instituição pesquisada. Depois da restituição dos questionários partiu-se para a análise das informações coletadas e elencadas.

Foram entrevistados 35 alunos caracterizando uma amostragem não probabilística, pois coloca os pesquisadores em contato com um número não estipulado de entrevistados, para coleta de dados utilizou-se um questionário com 10 (dez) perguntas abertas e fechadas objetivando coletar o máximo de informações sobre a abordagem, Severino (2007, p. 125) diz que os questionários "[...] se destinam a levantar informações escritas por partes dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos".

6.1 Resultados

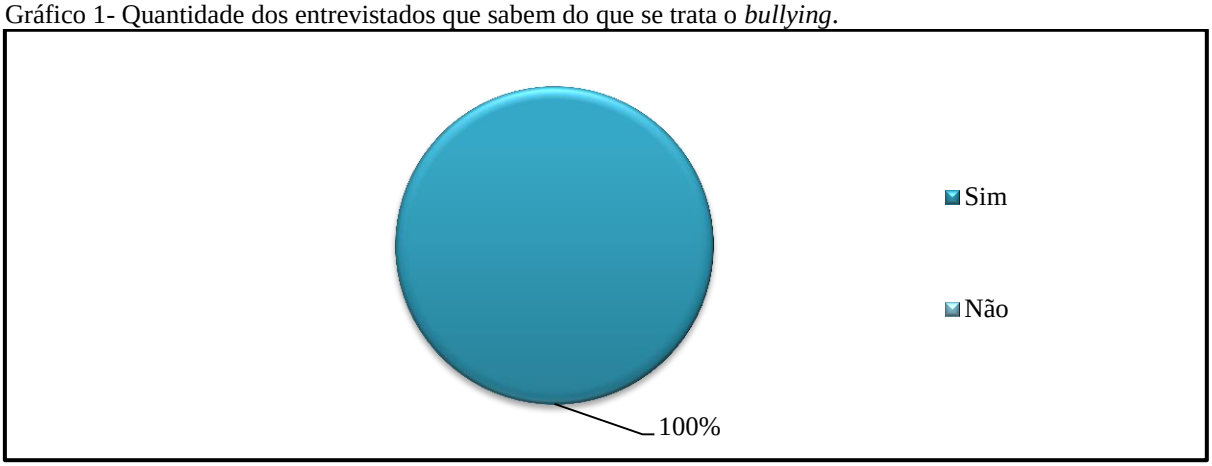
Em todos os países do mundo há agressões verbais e físicas, e no Brasil não é diferente, principalmente quando está relacionado ao ambiente escolar. Com isso, elaboramos um questionário de 10 questões, obtendo questões abertas e fechadas, e foi-se aplicado com 35 (trinta e cinco) alunos, sendo 17 (dezessete) do 8º ano e 18 (dezoito) do 9º ano

6.1.1 Resultado da análise do questionário direcionado aos alunos

A seguir, apresentam-se os dados apurados no questionário que foi direcionado aos alunos, no que diz a prática do *bullying* em redes sociais, no caso, *cyberbullying*.

A questão de número 1 (um) questiona se os alunos entrevistados sabem do que se trata o *bullying*. Tais questões foram elaboradas especificamente para identificar se os entrevistados sabem identificar o que era *bullying*.

Gráfico 1- Quantidade dos entrevistados que sabem do que se trata o *bullying*.



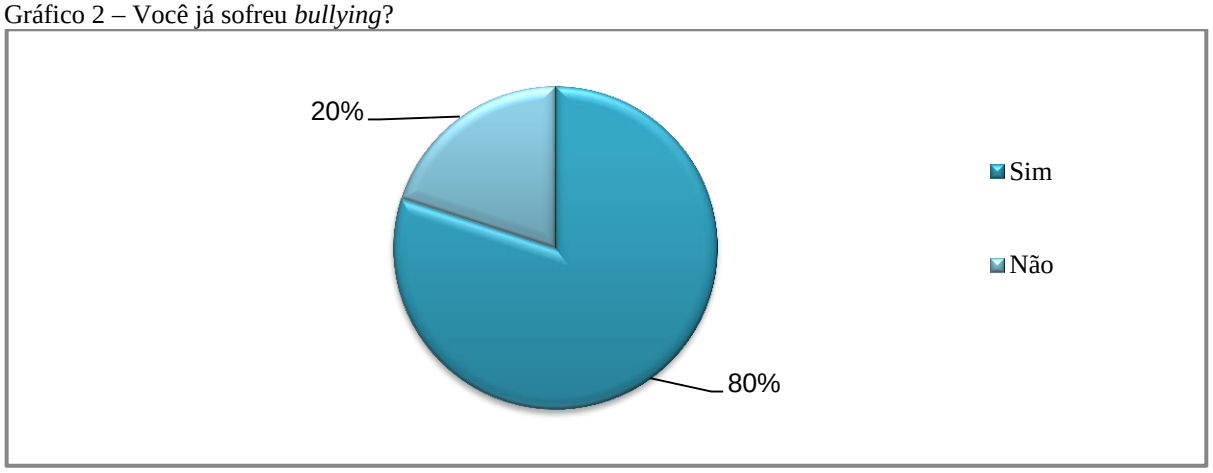
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Pode-se perceber que este termo usado das agressões verbais é algo que está presente diariamente na vida tanto dos entrevistados quanto da sociedade, pois, 100% dos alunos disseram que sabem do que se trata o *bullying.* Santana (2011, p. 17) afirma que:

"*Bullying* é um conjunto de ações agressivas, intencionais e repetitivas; praticadas por alguém contra uma ou mais pessoas, sem motivação aparente, causando sofrimento".

Na questão de número 2 (dois), perguntamos se os alunos já sofreram *bullying* ou se já viram alguém sendo agredido e que os mesmos relatassem a situação, caso já tivessem presenciado. As respostas seguem abaixo:

Gráfico 2 – Você já sofreu *bullying*?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017)

Os dados mostram que 80% disseram que já sofreram *bullying* e que somente 20% não sofreram.

Portanto, nesta questão observa-se que a maioria já sofreram algum tipo de agressão verbal, na qual, algum dos entrevistado cita que pelo fato de ter sofrido *bullying*, o mesmo já praticou o ato. Santana (2011, p.23) diz que, "a vítima vingativa age sozinha ou acompanhada, procurando vingar-se, chegando, em alguns casos, a ser agente de verdadeiras tragédias".

Já a terceira questão foi aberta, onde foi perguntado aos alunos o que levaria o autor do *bullying* a praticar este ato. Discorrendo sobre isto, abaixo estão explícitas as respostas de dois alunos entrevistados.

> *"O que leva uma pessoa a fazer bullying é. Ele se acha que a outra pessoa é inferior a ele."* (ALUNO ENTREVISTADO, 2017)

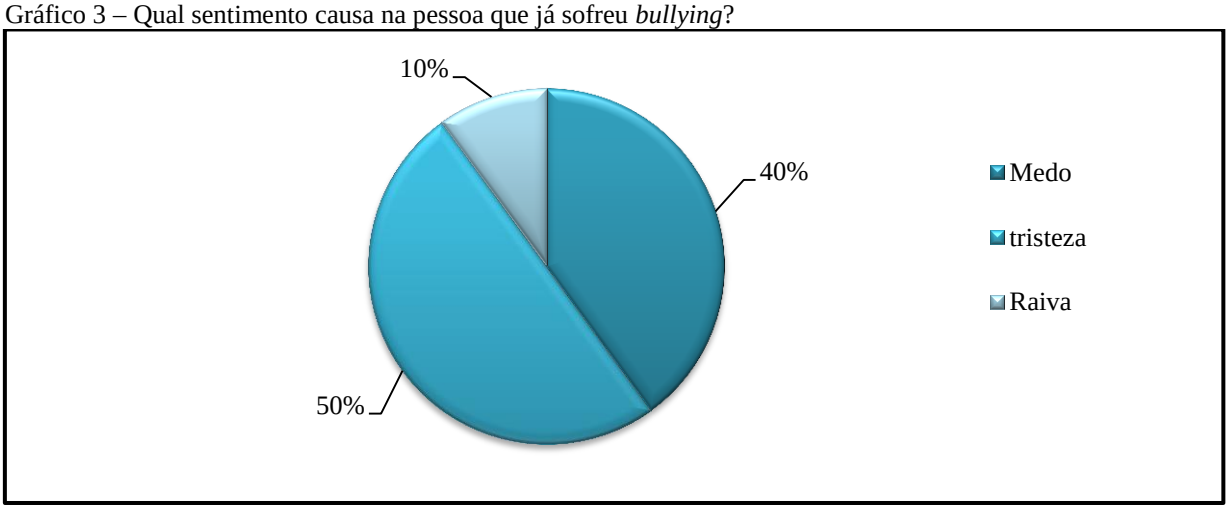
> *"Em minha opinião eu acho que é por conta de algo que tenha vindo a aconteceu Ex: raiva, brincadeiras de mal gosto etc..."* (ALUNO ENTREVISTADO, 2017)

A partir desses dois exemplos de respostas percebe-se que o autor desses atos se acha superior à outra pessoa e que alguns deles têm prazer em difamar o outro sujeito.

Santana (2011, p. 23) afirma que a "vítima agressora é uma pessoa que ao sofrer ações de bullying, reage, voltando-se contra outra vítima do fenômeno, tendo, para isso, de juntar-se a um agressor".

Nesta questão foi-se perguntado que sentimento causa na pessoa que já sofreu algum tipo de *bullying.* As respostas estão no gráfico a seguir:

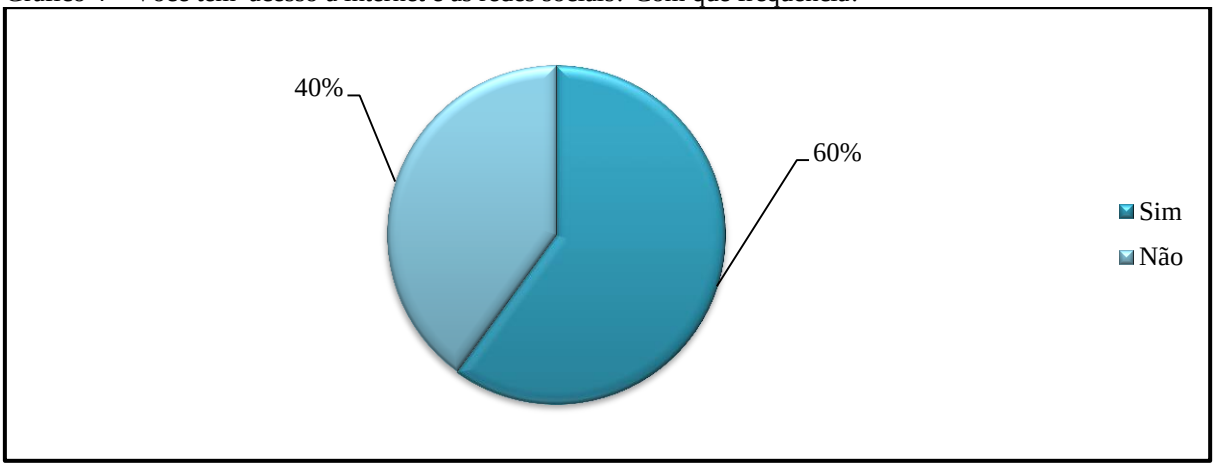
Gráfico 3 – Qual sentimento causa na pessoa que já sofreu *bullying*?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Tais levantamentos mostram 50% responderam que a vítima obtém um sentimento de tristeza, 40% medo e 10% de raiva. Santana (2011, p. 23) ressalta que a vítima silenciosa "Sofre em silêncio, não ousando fazer qualquer tipo de denúncia, mesmo para os pais, pois é ameaçada pelo agressor e sente medo de represália". Sobretudo, o desanimo é um dos casos que mais fica explícito quando a alguém sofre algum tipo de *bullying*, seja ela verbal ou física.

Gráfico 4 – Você tem acesso à internet e às redes sociais? Com que frequência?



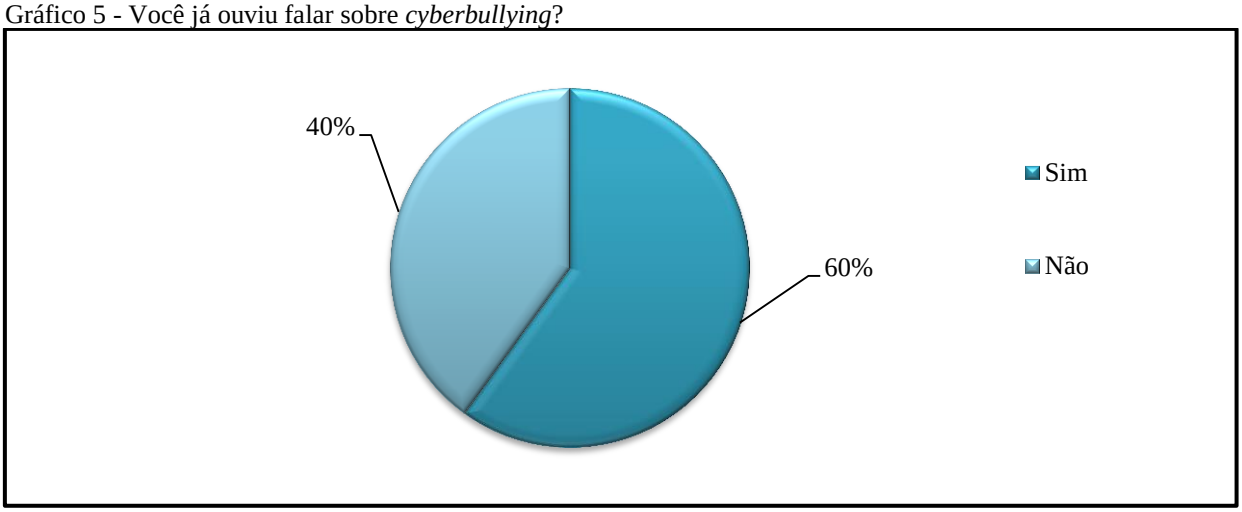
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Os dados indicam que 60% dos participantes disseram ter acesso à internet e as redes sociais com frequência, enquanto os outros utilizam algumas vezes. Já 40% dos participantes confirmaram que não tem acesso à internet e as redes sociais.

> "A Internet - maior rede de computadores do mundo – é frequentemente descrita como a rede das redes, pois abrange todas as espécies de redes possíveis, tornando-se a verdadeira rede global, contando com mais de 13.170 redes regionais, nacionais e internacionais" (FERREIRA, 1994, p. 261).

O uso da internet é fundamental para as pessoas, já que a mesma fornece uma grande quantidade de informações e permitirá a exploração de vários conteúdos e programas que só é possível acessar através da internet como: rede social, sites educativos e etc.

Gráfico 5 - Você já ouviu falar sobre *cyberbullying*?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

De acordo com os dados 50% dos alunos pesquisados disseram que já ouviram falar do tema *cyberbullying*, enquanto os outros 50% confirmaram que não ouviram falar sobre o *cyberbullying*.

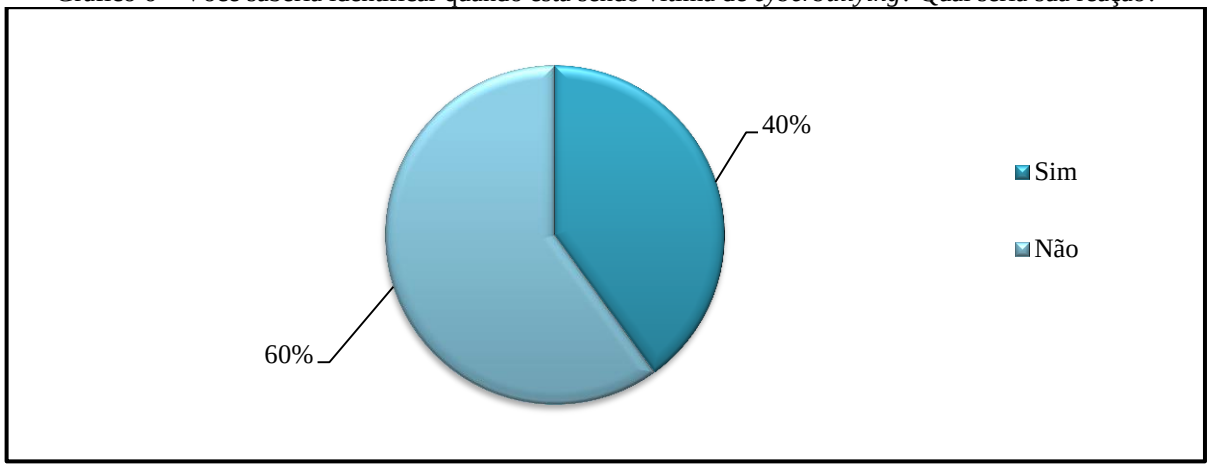
O *Cyberbullying* chega como uma variante do clássico *bullying*, que é um tipo de violência de caráter verbal e físico sobre vários indivíduos. Por sua vez, o *cyberbullying* é definido pelo recurso das tecnologias da comunicação.

É importante que os alunos entendam o que significa o *cyberbullying*, já que é um tema atual e merece bastante atenção de todos, que também compreendam os prejuízos que o mesmo traz para as vitimas e agressor.

D'urso (2017) define que os avanços tecnológicos recentes disponibilizam a esta população o uso criativo e autônomo dos novos meios de comunicação e de interação que, com o qual podem acarretar imensos riscos e perigos se o seu emprego não obedecer a certas regras e não for informado por princípios e valores.

O uso devido dos meios tecnológicos é essencial, porque se utilizado de forma errada certamente vai trazer grandes prejuízos para as crianças e adolescentes, transformando-as em pessoas de mau caráter perante a sociedade.

Gráfico 6 – Você saberia identificar quando está sendo vítima de *cyberbullying*? Qual seria sua reação?



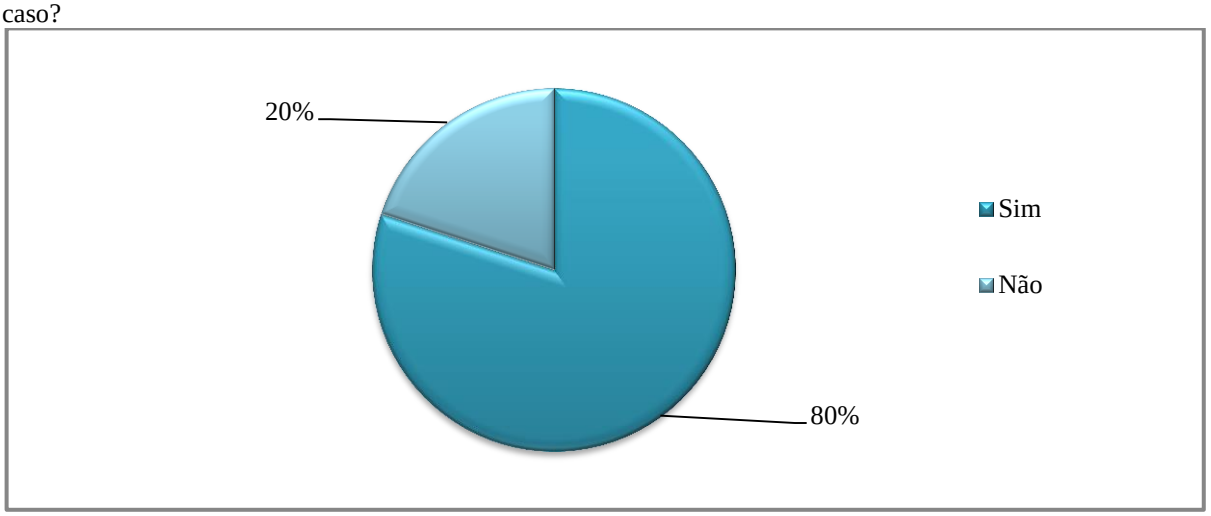
Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

De acordo com os dados 60% dos entrevistados disseram que já identificaram vítimas de *cyberbullying* e que ficaram bastante triste com a situação das vitimas já os outros 40% dos entrevistados disseram que não conhecem nenhuma vitima de *cyberbullying*.

D'urso (2017) afirma que "[...] o *cyberbullying* pode ser verificado de diversas formas: no envio de um e-mail com conteúdo difamatório, na postagem de um conteúdo ofensivo em um site de relacionamento, como ocorre no orkut, ou ainda no *Twitter* – rede social [...]".

As redes sociais estão cada vez mais presentes nas vidas das pessoas, especialmente, nas vidas das criancas e jovens, que devem tomar bastante cuidado para não serem vitimas ou praticantes do *cyberbullying* sem mesmo saber.

Gráfico 7- Você conhece alguém que já sofreu *cyberbullying* nas redes sociais, o que você fez em relação ao caso?

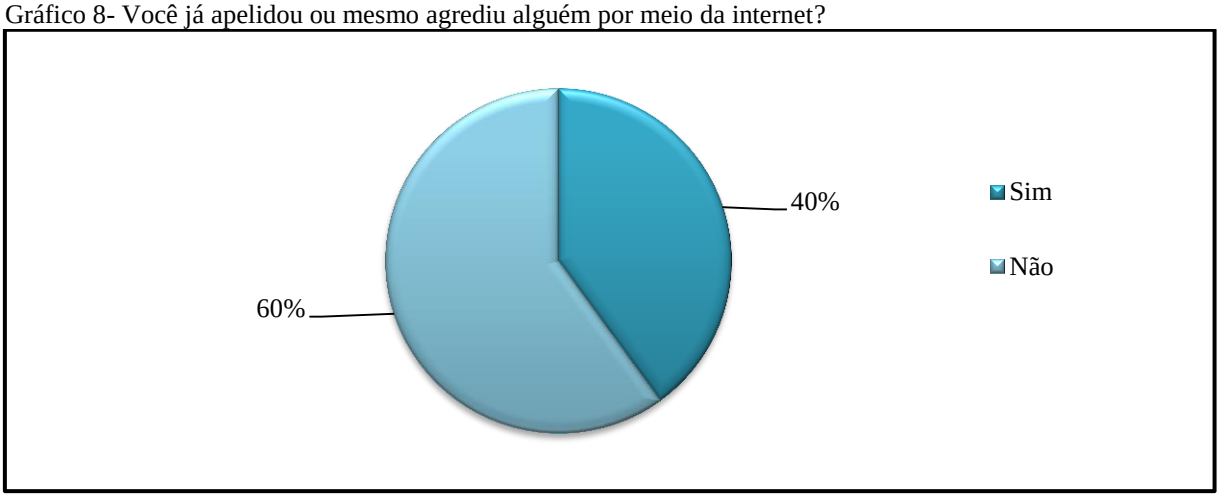


Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Referente aos 80% percebe-se que não foi tão visto o colega sofrendo *cyberbullying* via redes sociais. Certamente pelo fato de a vítima esconder tal situação e assim, tentar camuflar as supostas agressões virtuais por medo e vergonha do que possa a vir acontecer com o mesmo. Pode até ser que esse jovem já esteja escondendo a verdade até mesmo em sua resposta do questionário, por medo e receio mesmo.

Santana (2011, p. 26) afirma que este tipo de espectador "fica em silêncio, mesmo não concordando com as ações dos agressores, temendo ser a própria vítima".

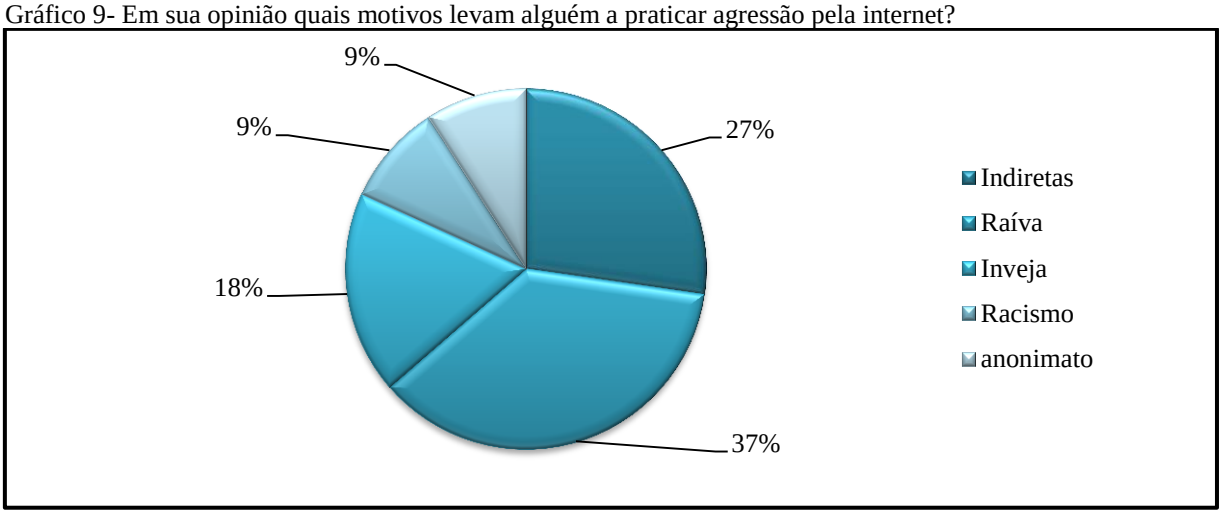
Gráfico 8- Você já apelidou ou mesmo agrediu alguém por meio da internet?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Na maioria das respostas (60%), o sim prevaleceu. Ou seja, eles agridem verbalmente via redes sociais às vezes sem a intenção de machucar o outro, apenas utiliza certos apelidos como brincadeira, só que na verdade brincadeira esta que pode terminar em ofensa mesmo que não seja intencional e assim, vindo a transformar tal ato em agressão mais conhecida como *cyberbullying*.

Gráfico 9- Em sua opinião quais motivos levam alguém a praticar agressão pela internet?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2017).

Segundo o gráfico é perceptível ver que 37% dos alunos sentem raiva ao serem vítimas de bullying ou mesmo cyberbullying. 27% desses alunos dizem que percebem as agressões através de indiretas jogadas pelos próprios agressores afetando assim, seu psicológico. Já 18% deles, dizem que a inveja é uma grande influência para que o agressor haja de tal forma a criticar o outro e com isso vindo a apelidar a vítima com palavras ofensivas. Cerca de 9% dos alunos, disseram que o racismo é um indício de existir o bullying e o cyberbullying contra a pessoa só por ela ser negra ou até mesmo branca. E por fim, os outros 9% disseram que as agressões acontecem por conta do anonimato, quando o agressor age sem se identificar ou mesmo usando uma falsa identidade. Sobre o caso, Santana (2011, p.33) enfatiza que:

> Somado ás possíveis causas citadas, a outros aspectos evidenciados: exigência em demasia; uso de violência psicológico ou física de pais sobre filhos, para as suas afirmações como autoridades; ausência de limites implicando a permissividade, possivelmente devido ao excesso de ternura; impunidade; ausência de exemplos positivos; presença de exemplos negativos; omissão no seio da família; além de débito de afetividade no convívio familiar.

Existem vários fatores que contribuem para a pratica do cyberbullying, ou seja, pois um dos fatores na maioria das vezes é a própria família quando não educa corretamente seus filhos.

7 CONCLUSÃO

Trata-se de um tema recente que envolve adolescentes, crianças e o mundo virtual com impactos incalculáveis, pois no *cyberbullying* utiliza-se a tecnologia para prejudicar, ameaçar ou humilhar a vitima através das múltiplas ferramentas que a nova era digital oferece. Lamentavelmente os meios tecnológicos que, a priori, deveriam ser utilizados para facilitar a vida das pessoas estão sendo usados para insultar e menosprezar.

Desse modo, o presente trabalho teve com objetivo identificar como o *cyberbullying* acontece, as causas e prejuízos que o mesmo traz para os usuários da internet, redes sociais e a sociedade. Sabe-se que tanto os jovens, as crianças ou até mesmo os adultos sofrem uma grande influência da internet, porque se coloca a acompanhar os avanços tecnológicos e ficam conectados a computadores e celulares o que se torna um desafio para os pais, professores, escolas e sociedade.

Assim, o *cyberbullying* deve ser tratado com algo extremamente perigo, já que bilhões de pessoas estão conectadas a internet, trazendo ainda mais prejuízos para a vítima como: traumatizar, vergonha de ir à escola ou até mesmo recorrer ao suicídio.

De acordo com os resultados da pesquisa percebeu-se que as maiorias dos alunos reconhecem o *cyberbullying*, onde acontecem, os prejuízos e ate mesmo alguns foram vítimas do mesmo. Em relação ao acesso às novas tecnologias, observou-se que os alunos estão sempre utilizando, especialmente, a internet. Com isso, os jovens estão correndo o risco de sofrer influências da internet e também propícios a sofrer ou praticar o *cyberbullying*.

Destaca-se, portanto, a importância da prevenção, que deve ser realizado pelas instituições de ensino, escolas, professores e especialmente pelos pais, que devem guiar seus filhos no sentido de educá-los e conscientizá-los sobre o devido uso da internet e das novas tecnologias, assim como as consequências do mau uso.

Vale ressaltar que nem sempre os próprios pais entendem como orientar seus filhos, já que muitos desconhecem as novas tecnologias e varias possibilidades de ferramentas e usos que a mesmo oferece. Desta forma, é necessário que os pais, responsáveis e educadores busquem auxílio de pessoas especializadas para que sejam capazes de educar corretamente a nova geração de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

AMORETI, R (org.). **Psicanálise e Violência:** Metapsicologia – clínica – cultura. Petrópolis: Vozes, 1992.

BEANE, Allan. **Proteja seu filho do *bullying:*** impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por eles. Tradução: Débora Guimarães Isidoro, Rio de Janeiro, RJ: Ed. BestSeller, 2010.

BENÍCIO, A. A; LIMA, A. M; SOUZA, A. V. ***Cyberbullying:*** violência na rede, 2015. Disponível em: http://revista.unescnet.br/index.php/jc2016/article/view/314 Acesso em: 11/junho/2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** promulgada em 1988. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 18/ junho/2017.

CARVALHO, Daltro Oliveira. **A internet na sociedade:** um estudo com professores e alunos da comunidade acadêmica de nível superior na cidade de Franca-sp. São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1219 Acesso em: 06/maio/2017.

CARVALHO, Rosiane. **As tecnologias no cotidiano escolar:** possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em: 18 jun 2017.

CASADO, Aline Gabriela Pescaroli. ***Jus.com.br***. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/>. Acesso em: 08 mai /2017.

CASTELLS, M. ***A sociedade em rede***. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAZELOTO, Edilson. **A idéia de democracia nas políticas de disseminação da Internet:** uma análise do "Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil". Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-bullying:** o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

D’urso, Clarice. ***Cyberbullying:*** um desafio para o direito. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=cyberbulling+um+desafio+para+o+direito>. Acesso em: 12 jun 2017.

ELIAS, Herlander. **Néon Digital:** um discurso sobre ciberespaço. Universidade da Beira Interior: LabCom, 2008. Disponível em:<http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-elias_herlander_neon_digital.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

FANTE, Cléo. ***Fenômeno bullying:*** como previnir a violência nas escolas e para educar a paz. Ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira; Vilarinho, Lucia Regina Goulart. **Territórios digitais:** dilemas e reflexões sobre práticas de adolescentes na cibercultura, Rio de Janeiro, RJ, n.26, p.19, 2014. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ojs.revistas.rcaap.pt:article/3365>. Acesso em: 11 jun 2017.

FERREIRA, F. T. **Rizoma:** um método para as redes? Liinc em Revista. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/251/142>.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF>. Acesso em: 06/maio/2017.

GIBSON, William. ***Neuromancer***. São Paulo: Aleph, 2003.

GUILHERME, Welter Wendt; CAROLINA, Saraiva de Macedo Lisboa. **Compreendendo o Fenômeno do *Cyberbullying.*** n. 01, p. 39-54, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2014000100004&script=sci_abstract&tlng=es/>. Acesso em: 11/junho/2017.

GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno *‘bullying’*.** A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/41126>. Acesso em: 18/junho/2017.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação tecnológica:** desafios perspectivas. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

HINDUJA, Sameer & PATCHIN, Justin. ***Bullies move beyond the schoolyard:*** a preliminary look at cyberbullying. Youth Violence and Juvenile Justice, 2006, Vol. 4, n. º, april, 2006, p.

148-169. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.ht>. Acesso em: 07/maio/2017.

PALFREY, John.; GASSER, Urs. **Nascido na era digital.** Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

KRÜGER, Helmuth Ricardo. **Introdução à Psicologia Social.** São Paulo: EPU, 1986.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: ***Cibercultura:*** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2 ed., São Paulo: Editora 2000.

LIMA, Ana Maria de Albuquerque. ***Cyberbullying e outros riscos da internet:*** despertando a atenção de pais e professores – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Rev. Katalysis, v. 10, p. 35-45, 2007.

LOPES, Neto Aramis A. ***Bullying –*** comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, vol. 81, nº 05, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria: **Metodologia Científica.** 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa e amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração de dados. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2011.

MORAN, José Manuel. ***Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias e audiovisuais e telemáticas***. In- Masetto, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas-SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Dimas Lucena de. **Leitura e Cibercultura:** Navegando em oceanos pedagógicos ou por uma educação popular nunca de antes navegada. Disponível em: http://www.ce.ufpb.br/ppge/Teses/teses06/Dimas%20Lucena/Dimas%Lucena%20de%20Oliveira.pdf.>. Acesso em: 03 jul. 2017.

RECUERO, Raquel. **Rede Social.** In: Para entender a Internet (versão beta): noções, práticas e desafios da comunicação em rede. Disponível em: <http://paraentenderainternet.blogspot.com/2009/01/rede-social-raquel-recuero.html.>. Acesso em: 18/junho/2017.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. ***"Cyberbullying"***. Brasil Escola. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm Acesso em 14/maio/2017.

SANTAELLA, L; LEMOS, R. **Redes Sociais digitais:** a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010 (Coleção Comunicação).

SANTANA, Edésio T. ***Bullying & cyberbullying:*** agressões presenciais e a distancia: o que os educadores devem saber - São Paulo: EDICON. 2011

SANTOS, Fabiana dos; MARQUES NETO, José Cartilho; RÖSING, Tania M. K. ***A formação dos mediadores de leitura:*** um desafio a ser assumido por profissionais. In: (orgs.). Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitoras. 1. ed. São Paulo: Global, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico**. 23. Ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **"Inclusão digital, software livre e globalização contra hegemônica"**. In: _.; CASSINO, João. Software Livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003.

SOUZA, Sidclay Bezerra; SIMAO, Ana Margarida Veiga; CAETANO, Ana Paula. ***Cyberbullying:*** percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento, n.03, p. 582-589, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-972&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11/junho/2017.

SOUSA, M.E.C JULIANO, S.M.T. **Recursos educacionais tecnológicos no ensino de língua Estrangeira:** desafios e perspectivas. Acesso em: <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/viewFile/534/397>. Acesso em: 18/junho/2017.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

WANZINACK, Clóvis; REIS, Clóvis. Clóvis REIS. ***Cyberbullying*** **e violência na rede:** relações entre poder e desenvolvimento no litoral do Paraná, Rio de Janeiro, RJ, n. 9, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2414-1.pdf>. Acesso em 11/junho/2017.

APÊNDICES